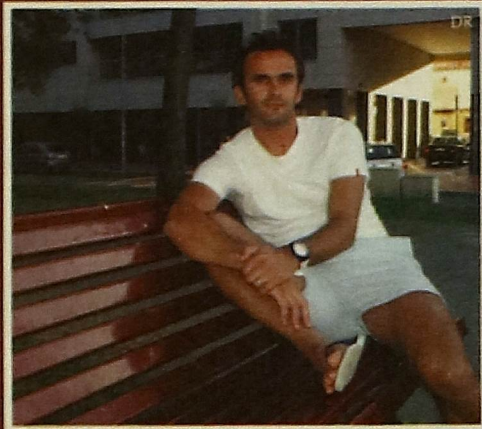


DIRECTOR: JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR: CARLOS L. GAIO
ANO XXX N.º 1435
EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

Pluridanças
2006:
Cidade a dar
ao pé na Nave



BRUNO MAGANO RETRATA OS ÚLTIMOS TEMPOS DOS "TIGRES"

"SCE só não subiu porque não quis"

OPOSIÇÃO QUESTIONA ACUMULAÇÃO DE CARGOS DE JOSÉ ALEIXO



DEBATE NA JUNTA

Especialistas apontam "falhas graves" na "obra do século"

FUTEBOL JUVENIL

Juniores do Sp. Espinho sagram-se Campeões Regionais



Traçamos futuros...

Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net



www.Engrenagem.net

ECOS DA MARE**Cenários únicos**

Já chegou o Verão, pelo menos a atentar pelos valores que os boletins meteorológicos indicam. O calor veio mesmo a calhar com o fim-de-semana, o que, tudo conjugado, levou a que as praias de Espinho se inundassem de veraneantes à procura do seu primeiro banho de sol de 2006. De facto, o calor raiava os níveis da suportabilidade, aconselhando sempre a ter uma garrafa de água à disposição para combater a desidratação. As sombras também eram procuradas, e era ver novos, adultos e idosos a refugiarem-se do Sol debaixo de uma árvore ou no conforto de uma esplanada de um qualquer café espinhense. À noite, nem ponta de vento, mesmo com todas as portas abertas... Um cenário único, em pleno Maio.

Nem um cafézinho?

Cenário único foi algo que aconteceu com um amigo meu. Na procura de um refresco para a sua sede, este meu amigo deslocou-se até um dos muitos cafés que polvilham a nossa cidade. Entrou, sentou-se e pediu um mero café. Por sorte (já vai perceber porquê), lembrou-se de perguntar pelo preço do café, visto só ter consigo uma nota de 20 euros. Qual é o seu espanto quando a proprietária do digníssimo café diz que não tem troco para tamanha nota, logo não o vai servir. Incrédulo, o meu amigo voltou a perguntar se a proprietária ia mesmo recusar-se a vender-lhe um café, por não ter mais trocado. A insistência só levou à confirmação: um rotundo não. Ainda aturdido com o sucedido, o meu amigo lá saiu e deslocou-se a outra instalação de restauração. Um cenário único, deveras.

E falar a sério, não?

Prosseguindo com situações singulares, volto a falar das juventudes partidárias, em particular da JP. Acho curioso, quando falo com um amigo, membro da acima referida organização juvenil, e ele me diz que a juventude popular vai começar a participar mais activamente na vida política e social da cidade de Espinho, quando os seus representantes (já nem falo dos representantes máximos, digo apenas representantes) raramente se deslocam às sessões da Assembleia Municipal. Sejam francos: por muito entediado e pouco dignificante que tais sessões sejam, ainda é o único local próprio para se discutir, debater e ser informado sobre as questões político-económico-sociais da nossa cidade. Quando uma organização com fins políticos afirma que vai entrar mais na vida espinhense, eu aplaudo, apesar da minha opinião quanto às jotas. Agora, se nem às assembleias comparecem, todos os seus intentos perdem um pouco a força que eles próprios querem inculcar. Não podemos ficar apenas pelas festas nas discotecas ou pelas churrascadas nas freguesias de Espinho. Ah! E já não estou apenas a falar da JP.

Nuno Neves**MaréViva**

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIO
CHEFE REDACÇÃO | NUNO NEVES
EDITOR DE DESPORTO | FILIPE FREIXO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Daniel Brandão, Daniela Sá, Dayana Penabaz, Elisa Silva, Lília Marques, Nelson Soares, Sara Fidalgo e Sandra Coelho
COLABORADORES | Armando Bouçon
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

**Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.**

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

FOTO-LEGENDA**Sr. Prof. José Mota**

DR

No início deste mês, a Câmara Municipal de Espinho abriu as portas do edifício para uns visitantes pouco habituais. Os alunos da turma 6.ª E, da Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo Sá Couto, foram recebidos pelo presidente da Câmara Municipal, José Mota, que, por um dia, encarnou o papel de professor. Enquadrado no âmbito da Formação Cívica, os curiosos alunos indagaram o "professor" José Mota sobre a sociedade e o poder local. E foram bastante acutilantes. O estado da Feira Semanal, a degradação do Palácio da Pena e a situação do Raio-x do Hospital de Espinho foram algumas das perguntas que os alunos fizeram e que obtiveram pronta resposta do edil. No final, um lanche encerrou em cheio o dia diferente que os alunos tiveram. N.N.

PUBLICIDADE

Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira

ESCOLA ABERTA
5 a 9 de Junho

o seu filho vai concluir o 2.º ou o 3.º ciclo e ingressar numa Escola Secundária?

venha conhecer

- > a nossa Oferta Formativa todos os Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário novidades Espanhol no Básico e Secundário Opção no 7.º ano de Oficina de Teatro ou Oficina de Artes Cursos Profissionais no Secundário
- > a Escola acreditada como promotora de RVCC (Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências)
- > o nosso Projecto Educativo
- > o nosso Regulamento Interno
- > as nossas instalações Laboratórios de Química, Física e Biologia Salas de Informática Biblioteca totalmente equipada
- > os nossos espaços verdes

venha conhecer-nos >

se nos visitar dia 8 de Junho, 5.ª feira, pelas 18h30m será recebido por um elemento do Conselho Executivo e por outros responsáveis pela Escola, e poderá tomar um café connosco.

www.esmlaranjeira.net
esmlaranjeira@mail.telepac.pt

POLÍCIA**Professor conduzia com 2,63g de álcool**

Um professor, de 56 anos e residente em Vila Nova de Gaia, foi detido pela PSP, na passada semana, por conduzir com uma taxa de álcool de 2,63 g/l. Como já é habitual, este não foi caso único. Outros dois homens foram detidos por conduzirem sob efeito do álcool. Ambos detidos na madrugada do passado domingo, o primeiro, um electricista de 53 anos, apresentava uma taxa de alcoolemia de 1,35 g/l, enquanto que o outro, um motorista residente na Feira, conduzia com 1,56g de álcool.

Ainda no que diz respeito ao capítulo das detenções, a PSP capturou um homem de 55 anos, em cumprimento de mandato de detenção, e deteve um serralheiro de 32 anos, da Feira, por condução de um ciclomotor sem estar devidamente habilitado.

Esta semana decorreram ainda dez acidentes, dos quais resultou um ferido, e levantaram-se 43 autos de contra-ordenação, por infração às regras do trânsito. N.N.

AERO CLUBE DA COSTA VERDE Cavalos soltos

Nos próximos dias 16, 17 e 18 de Junho de 2006, a Secção de Hipismo do Aero Clube da Costa Verde vai organizar o I Concurso de Saltos Internacionais de Espinho. Trata-se de um evento de alta importância não só para Espinho, como também para o país. Nas próximas semanas serão anunciadas mais informações quanto aos detalhes deste evento desportivo que promete cativar os amantes do hipismo. N.N.

Tabela de Marés

Dia do Mês	Dia da Semana	PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		Manhã		Tarde		Manhã		Tarde	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
1	Quinta	6:12	2.5	18:26	2.8	0:02	0.8	12:01	1.0
2	Sexta	7:03	2.4	19:18	2.6	0:52	0.9	12:52	1.2
3	Sábado	8:01	2.3	20:17	2.5	1:48	1.1	13:52	1.2
4	Domingo	9:06	2.3	21:21	2.5	2:50	1.1	15:01	1.3
5	Segunda	10:09	2.4	22:24	2.5	3:53	1.1	16:09	1.2
6	Terça	11:05	2.5	23:19	2.6	4:50	1.0	17:09	1.1
7	Quarta	11:53	2.6			5:38	1.0	17:59	1.0
Fuso 0 (TU)						MARINHA - INSTITUTO HIDROGRÁFICO			

Deve-se adiantar 60 minutos à hora universal indicada

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 1 - Paiva; 6ª feira, 2 - Grande Farmácia; Sábado, 3 - Conceição; Domingo, 4 - Guedes de Almeida; 2ª feira, 5 - Teixeira; 3ª feira, 6 - Santos; 4ª feira, 7 - Paiva.

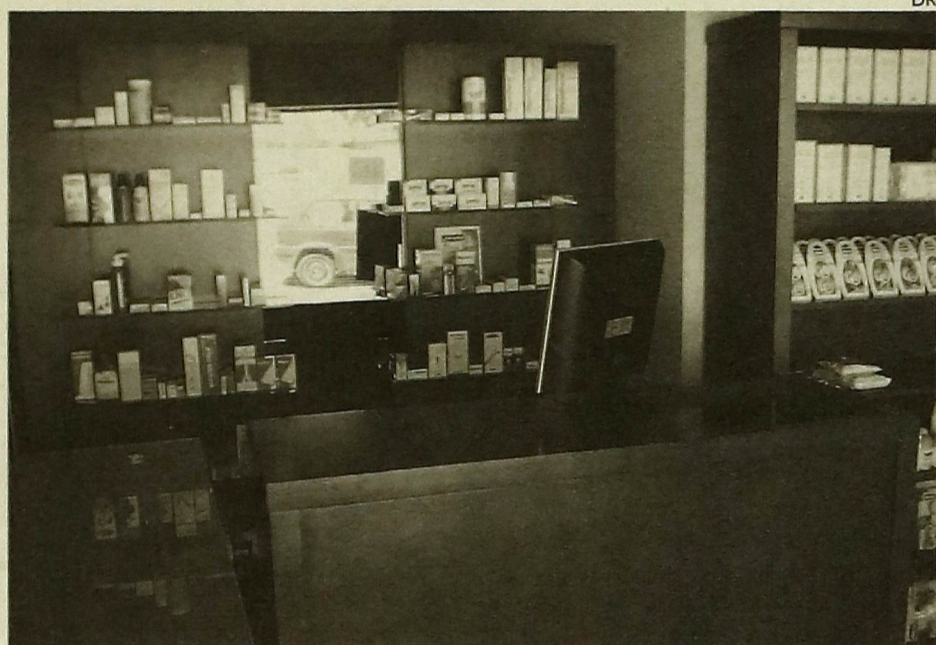
INAUGURAÇÃO NESTE SÁBADO

Medi-livre, parafarmácia ao seu dispor

Após a liberalização consentida pelo Governo socialista de José Sócrates, não passou muito tempo até à expressão "parafarmácia" entrar nas nossas vidas. São locais onde se pode comprar medicamentos de venda livre, bem como produtos de beleza. Espinho já vai ter a sua segunda, desta vez na zona norte da freguesia. Medi-Livre é o nome, José Oliveira o representante.

Nuno Neves

Situada entre a rua 22 e a rua 62, a Medi-Livre vai ser a segunda parafarmácia a abrir portas em Espinho. A inauguração está marcada para este sábado, se bem que o funcionamento efectivo da loja só vai realizar-se na segunda-feira seguinte. As montras de madeira já estão praticamente preparadas para receber os visitantes (na altura desta reportagem, apenas uma montra encontrava-se despida), a casa mais que pronta e o proprietário a postos. Largo conhecedor do ramo - já trabalha em farmácias há mais de 20 anos -, José Oliveira é um espinhense que se mostra confiante quanto ao futuro da sua loja. "Não estou aqui para fazer concorrência às farmácias normais. Estou aqui para oferecer mais um serviço, para aquelas alturas de urgência em que uma família precisa de determinado medicamento de venda livre", afirmou. Para o proprietário, a coexistência entre as parafarmácias e as farmácias normais é possível. "Não vejo porque tal não possa acontecer. Acho que ambos trabalhamos com o intuito de oferecer o melhor serviço possível à população.



A nova para-farmácia vai abrir dia 3 de Junho

Eles têm o seu espaço, nós o nosso". O horário de funcionamento vai ser um dos "trunfos" da Medi-livre: "vamos funcionar das 9h às 20h, de segunda a sexta-feira, e das 9h às 12h, aos sábados, domingos e feriados. Ou seja, como referi anteriormente, vou procurar responder às necessidades urgentes que, por vezes, as pessoas têm, trabalhando num horário mais alargado que as farmácias".

Fora do centro

José Oliveira sublinhou ainda a localização da Medi-livre, indicando que foi uma escolha tendo em conta a profusão de farmácias existentes na rua 19. "Optei por esta área da cidade porque, primeiro, não há uma farmácia nas redondezas; segundo, como se encontra mais afastado do centro da cidade, as pessoas não têm tanta dificuldade em encontrar estacio-

namento, logo podem entrar na nossa loja com mais calma; por último, porque se situasse a minha loja na rua 19, seria logo acusado de estar a tentar fazer concorrência às farmácias, além de que seria sobrecarregar de oferta um espaço que já está servido nesta área". Quanto aos serviços que a Medi-livre vai oferecer aos espinhenses são os habituais, nas lojas do género. "Vou ter os medicamentos de venda

livre, como a aspirina, o Benuron, por exemplo, vou ainda oferecer os habituais produtos de beleza e ainda alguns serviços, como medição da tensão, por exemplo".

Boa opção

Depois de já ter trabalhado vários anos em farmácias, José Oliveira viu com bons olhos a opção do Governo de Sócrates: "No início, houve quem ficasse assustado com a ideia de vender medicamen-

tos nas bombas de gasolina ou nos hipermercados; penso que houve um excesso, pois as pessoas começam a reparar que as parafarmácias são espaços como qualquer outro, com pessoas competentes à frente, e não um empregado qualquer que não faz a mínima ideia do que está a vender. Tenho experiência suficiente para saber o que vender e penso que isso é essencial neste tipo de negócios: é preciso haver competência e conhecimento do que se está a fazer".

CURIOSIDADES

A loja

Azul. É a cor que preenche a Medi-livre, acentuando logo o tom de paz que o espaço quer sugerir. De facto, uma decoração bastante sóbria (sem ser demasiado formal) que transmite uma sensação de calma, mal se entra. Os armários de madeira conjugam bem com o espírito de paz, tornando o espaço num local agradável, essencial para um negócio como este. **N.N.**

Perfil

Trinta e nove anos, casado e com uma filha. João Oliveira nasceu em Espinho, residindo agora no vizinho concelho de Santa Maria da Feira, mais precisamente em São Paio de Oleiros ("o preço das casas em Espinho é alto e por isso..."). Trabalha há mais de 20 anos no ramo, tendo passado por farmácias em Espinho e em Vila Nova de Gaia. Agora, regressa a Espinho para o seu projecto pessoal. **N.N.**

LISTA DE MEDICAMENTOS DE VENDA LIVRE

ANALGÉSICOS

Paracetamol Ratiopharm, Efferalgan, Parsel-C, Tylenol, Zaramol, Panadol, Anadin Paracetamol e Paramolan.

ANTI-INFLAMATÓRIOS

Nurofen, Ozonol, Trifene Efervescente, Trifene 200 e Brufen 200 (Abbot).

ASPIRINA E TANTUM

Mucorhinatiol Mucoral, Aspirina, Melhoral, Betadine, Sargenor, Bisolvon, Vicks Vaporspray, Nasex, Tantum Verde, Rennie, Fenistil, Pursenide, Antigrippine e Cêgripe.

PÍLULA DE EMERGÊNCIA

Norlevo e Levonelle.

NÚMEROS

251 Milhões de euros

O mercado dos medicamentos sem necessidade de receita médica não comparticipados representa 251 milhões de euros, cerca de 8,6 por cento do total de vendas das farmácias, revelou o Ministério da Saúde em Março.

Poupar cinco milhões

O Governo estima que os portugueses poupem, com a liberalização da venda de medicamentos, cerca de cinco milhões de euros. A liberalização da venda de medicamentos pretende induzir a redução dos preços dos fármacos.

RESTAURANTE
SNACK-BAR

concha do mar

MARISQUEIRA
CAFÉ

concha do mar
Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

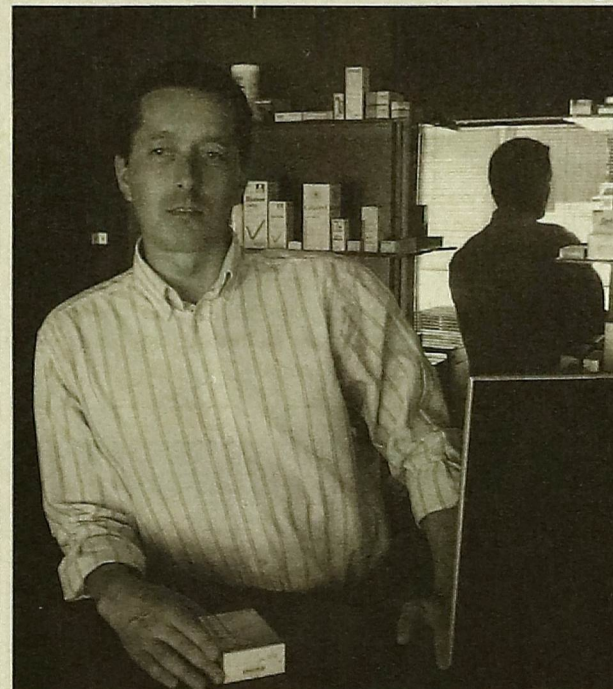
Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TEL. 227313030 - 4500 ESPINHO



José Oliveira têm já uma experiência no ramo

CRÓNICA

Arcelina Santiago

Haver ou não haver Lei - eis a questão!

Esta semana que passou, foi marcada por algumas decisões tomadas na Assembleia da República e que marcarão, seguramente, a vida futura dos portugueses. Diria mesmo que apesar de algumas delas não contemplarem, totalmente, aquilo que seria desejável e regulável é já um começo, como é o caso da Lei sobre a Procriação Medicamente Assistida (se bem que ainda não promulgada). Trata-se da Primeira Lei que vem definir as regras sobre reprodução artificial, seguindo modelos adoptados por países europeus e vem, finalmente, preencher o vazio que até agora existiu. Todos sabemos que esse vazio, na nossa sociedade, foi propício à existência de um verdadeiro negócio, sem princípios éticos. Certo, certo é que continuará a haver quem não queira aceitar estas regras e continue a ver, noutros países, seguidores de outros princípios, outras hipóteses para a concretização dos seus sonhos. Aliás, todos sabemos que, vivendo como vivemos numa sociedade globalizada também em termos de comunicação e informação, poder-se-á, via Internet, tudo adquirir e comprar, até por catálogo.

Assim, será mesmo caso para dizer, mais vale uma Lei, ainda que não totalmente completa do que o tal vazio, sem regras, dando azo a cenários obscuros.

Falando na existência de Leis direi que é estranho o que se passa em Portugal pois, nesta matéria, temos sido muitas vezes pioneiros, se bem que nem sempre prontos a aplicá-las, na sua verdadeira dimensão. No entanto, há muitas áreas em que ela é ainda inexistente e parece que, querer colmatar esta lacuna será um contributo para promover a defesa dos direitos dos cidadãos. Caso contrário, ficaremos também longe de acompanhar o tal ritmo europeu, no que concerne à plena cidadania.

Apontarei ainda como relevante, outra determinação, a possibilidade do aumento do número de farmácias e dos farmacêuticos deixarem de ter a exclusividade da propriedade de farmácia, abrindo as portas a outros agentes e tornando este serviço mais próximo dos cidadãos. Também a venda de medicamentos, nos hospitais, 24 horas sobre 24 horas é uma mais valia bem como o alargamento do horário das próprias farmácias.

De destacar, agora, a possibilidade das freguesias que, ainda não tinham estes serviços, poderem vir a tornar realidade as suas velhas e justas pretensões e com elas, proporcionar melhor qualidade de vida aos seus habitantes.

Neste cenário de alguma positividade, destaco algo muito triste e lamentável: saber que continua a haver em Portugal empresas que continuam a buscar no trabalho infantil, desumano e cruel, a sua rentabilidade. Claro que por trás disto, estão as condições de degradação da vida social, principalmente em sectores onde a crise económica é mais penosa, caso dos têxteis e onde as condições do trabalho doméstico é do mais precário que há.

Esperemos que a Lei sobre o assunto e esta já existente e está pronta a ser aplicada, saiba punir os prevaricadores, mas que chegue a todos, a todos os responsáveis. Entre eles, estarão as autarquias e as comissões de menores que, conhecendo os problemas continuam a ignorá-los e mais, sabendo nós que não podendo resolver, os problemas dos seus pais, podem, e devem, pelo menos, proteger as nossas crianças.

Assim, caso a Lei não se aplique, teríamos, descrentes e amargurados, de estender à primeira máxima que citamos, "mais vale ter uma Lei, ainda que incompleta, do que nada ter" esta outra: "mais vale não ter Lei nenhuma do que a ter e não a cumprir ou não a fazer cumprir".

PCP APRESENTA PETIÇÃO

Requalificação e valorização da Linha do Vouga

O PCP está a recolher assinaturas para que seja discutido na Assembleia da República o actual estado da Linha do Vouga. O objectivo é renovar, requalificar e valorizar a linha por onde circula o "vouguinha", em todo o seu percurso entre Aveiro e Espinho.

João Limas

A Organização Regional de Aveiro do PCP lançou no domingo uma petição em defesa da requalificação e valorização da Linha do Vouga, no final de uma viagem em que participaram dezenas de militantes que partiram de Espinho e Oliveira de Azeméis em direcção a S. João da Madeira.

Durante a viagem, Jorge Cortez, membro da Comissão Concelhia de S. João da Madeira e o primeiro subscritor da petição, salientou a importância da Linha para o desenvolvimento da Região, questionando as autarquias por onde passa o comboio sobre o seu papel na defesa da Linha. "Os presidentes de Câmara dos Municípios de Espinho, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Águeda e Aveiro deveriam unir-se para defender esta linha que, sendo valorizada, atrairia utentes, afastando-os do transporte rodoviário", afirmou.

De acordo com comunicado do PCP, Jorge Cortez apresentou o Metro do Porto como um bom exemplo a seguir, uma vez que, "apesar de aparentar circular devagar, atraiu dezenas de milhares de utentes pela cadência, pela fiabilidade e pelo



O Vouguinha foi o tema da petição do PCP: A revitalização da linha é essencial

conforto".

Esta petição, que será recolhida por todo o distrito, tem como objectivo mínimo a recolha de 4000 assinaturas, para obrigar à sua discussão na Assembleia da República, com o objectivo que seja aprovada "a renovação, requalificação e valorização da linha do Vale do Vouga em todo o seu percurso entre Aveiro e Espinho, via Sernada do Vouga. A circulação nesta linha de uma renovada frota de comboios que articulem entre si e com as restantes soluções (designadamente a linha do Norte), e cumpram horários adequados às necessidades das populações e nomeadamente dos trabalhadores".

Os argumentos

Na petição, argumentam que as ligações no distrito de Aveiro, em termos de transportes públicos, são exiguas, desfasadas no tempo e caras, quer entre os concelhos, quer entre estes e a capital do distrito e entre estas e importantes interfaces de ligação com o resto do país". Além disso, afirmam que esta linha serve "importantes zonas industriais e habitacionais, designadamente todas as sedes dos concelhos que atravessa". Mas as razões para a requalificação e valorização da Linha do Vouga não se ficam por aqui. Na petição argumentam ainda que "são

várias as razões que fazem do comboio uma solução sempre actual: é menos poluente e, por isso, mais amigável do homem; gasta menos energia que outros meios e, por isso, é mais económico; a manutenção das infra-estruturas e dos comboios é mais barata do que as estradas e automóveis, é mais seguro e não está sujeito a engarrafamentos, sendo por isso mais fiável".

Assim sendo, "há pois todas as razões para se exigir que a mais valia que constitui a linha de caminho de ferro seja renovada, requalificada e valorizada, e que sejam criadas as condições que incentivem a sua utilização.

NOVA COMISSÃO DISTRITAL DO BLOCO DE ESQUERDA

Vitor Calé Solteiro na lista

O Bloco de Esquerda elegeu no passado sábado os elementos que vão formar a Comissão Coordenadora Distrital de Aveiro (CCD) do partido para os próximos dois anos. Dos onze nomes eleitos, destaca-se o espinhense Vitor Calé Solteiro. Para a lista vencedora, a única que se apresentou a sufrágio, o objectivo para os próximos dois anos passa por "construir um bloco para vencer o atraso do país e afirmar a alternativa socialista". "A lista que apresentamos resulta da reflexão levada a cabo pela sua Comissão Promotora e tenta levar em linha de conta não apenas o trabalho desenvolvido pela CCD que agora cessa funções, como também, os novos desafios lançados pela IV Convenção Nacional e pelas orientações plasmadas no documento Rumo Estratégico do Bloco", afirmam em comunicado.

Depois dos resultados eleitorais obtidos no distrito de Aveiro nas Legislativas e nas Autárquicas de 2005, o Bloco de Esquerda entende que "as responsabilidades aumentaram e o que se exige é que, em Aveiro, o Bloco seja a força capaz de impor novas formas de olhar as autarquias e de responder aos problemas sociais do distrito. O Bloco cresceu e tem agora eleitos e eleitas nos vários órgãos municipais. Organizar essa intervenção é uma prioridade política na afirmação do Bloco no distrito, assim como é nossa responsabilidade criar respostas para os diversos problemas que afectam o distrito em resultado das políticas nacionais". **J.L.**

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Arrumadores e Animais...



Os parques da Av. 24 são os mais procurados pelos arrumadores para "facturar"

João Limas

Um pouco à imagem do que vem acontecendo um pouco por todo o país e de há uns anos a esta parte, a "invasão" dos arrumadores de carros chegou à cidade de Espinho e os locais privilegiados do concelho são um alvo por excelência dos "saca moedas".

E a discussão desta matéria chegou à Assembleia Municipal de Espinho pela voz do vogal do PSD, João Passos. O vogal social-democrata recomendava que o executivo da Câmara Municipal de Espinho (CME) "proceda de acordo a licenciar a Actividade de Arrumador de Carros através do previsto na Lei, acabando, deste modo, por um lado com a forma selvagem da actividade em Espinho e por outro lado dando um pouco mais de sossego e tranquilidade aos condutores que frequentemente são vítimas de violência física ou verbal pelo facto de não acederem às exigências dos ditos (srs.) Arrumadores".

Face ao apresentado, a vogal da bancada socialista Gabriela Cierco considerou que "a medida mais

adequada seria localizar os locais e identificar as pessoas que praticam a actividade e agir em conformidade e de maneira adequada". Gabriela Cierco salientou ainda que "as medidas que forem tomadas deverão ir no sentido de prestar o auxílio que muitas destas pessoas necessitam".

Também o vogal do BE, Vítor Calé Solteiro, alinhou pelo mesmo discurso, considerando que "mais importante do que licenciar a actividade é necessário localizar as pessoas e encaminhá-las para instituições com características para prestar auxílio nas áreas que necessitam".

Pela voz do vice-presidente Rolando de Sousa, a CME garantiu que "a Rede Social de Espinho está a analisar esta questão com o objectivo de ajudar as pessoas".

Terminada a, longa, discussão, a recomendação foi reprovada com 11 votos a favor, 14 contra e uma abstenção. Em declaração de voto, o mentor da recomendação, João Passos, lamentou "que a Assembleia Municipal de Espinho continue com a ilegalidade nesta actividade". O vogal social-democrata

ressalvou ainda que lamenta "que a Assembleia Municipal de Espinho, tantas vezes moralista noutras matérias, contribua para a continuidade desta "actividade selvática".

Canil e Gatil Municipal

Tendo a Declaração Universal dos Direitos do Animal, proclamada pela UNESCO, como pano de fundo, Vítor Calé Solteiro recomendou à Câmara Municipal de Espinho que "esta construa um Canil/Gatil municipal e que promova políticas de sensibilização e educação dos cidadãos tendentes a combater o abandono e a rejeição de cães e gatos, assim como incentive o respectivo processo de adopção".

Na defesa do seu documento, Vítor Calé Solteiro salientou, voltando a referir-se à Declaração Universal dos Direitos do Animal, que "todo o animal tem o direito a ser respeitado e que todo o animal tem direito à atenção, aos cuidados e à protecção do homem". Ainda no seguimento da defesa da recomendação apresentada e focando as atenções para Espinho, o vogal do Blo-

co de Esquerda considerou que "o concelho não possui, ao contrário de outros municípios, estruturas dignas que possam acolher, tratar e encaminhar estes animais". Um dos aspectos que levou Vítor Calé Solteiro a apresentar a recomendação à CME para a construção de um Canil/Gatil é o facto de "o número de cães abandonados no concelho estar a aumentar consideravelmente, colocado em causa a segurança e a saúde pública".

Do lado da bancada parlamentar do Partido Socialista, José Luís Peralta indicou que "uma infra-estrutura como um Canil/Gatil construída em Espinho terá sempre que ser visto numa esfera extra-municipal e concertada por toda a Área Metropolitana do Porto. Considero que a criação de um Canil/Gatil em Espinho poderia trazer alguns inconvenientes, nomeadamente o facto de todos os cães e gatos das freguesias limítrofes a Espinho virem cá parar".

Apresentada e discutida, a recomendação foi posta à votação, tendo sido rejeitada com cinco votos a favor, 11 abstenções e dez votos contra.

HELENA TERRA,

Nova coordenadora dos socialistas

Helena Terra é a nova coordenadora dos deputados do PS eleitos por Aveiro, cessando assim funções o deputado Costa Amorim. A nova coordenadora foi eleita numa reunião, onde estiveram presentes os deputados do PS eleitos pelo círculo eleitoral de Aveiro, que tinha como objectivo definir novas formas de articulação entre o trabalho parlamentar e o partidário. Uma reunião que, segundo o presidente da federação distrital de Aveiro, "correu muito bem", estando por isso "criadas todas as condições para melhorar substancialmente a ligação dos deputados às populações e, assim, caminharmos determinadamente na resolução de diversos problemas que infelizmente se têm arrastado no tempo", afirma Afonso Candal, em comunicado. J.L.

PSP DETÉM TRÊS SUSPEITOS

Cyber-café burlado em 36 mil euros

Três indivíduos foram identificados pelas equipas de Investigação Criminal da Secção Policial de Espinho por suspeita de prática de burla informática e qualificada num "cyber-café" da cidade.

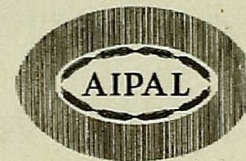
De acordo com a PSP, o trio, composto por um homem de 55 anos, gerente de seguros, um jovem desempregado de 21 anos e um empregado de escritório de 27 anos, "vinha a cometer os ilícitos desde 2004". Alegadamente, os suspeitos "manipulavam uma base de dados, editavam utilizadores e suas respectivas contas, através das suas "passwords" ilegalmente obtidas, e modificavam a base de dados do registo de entradas de dinheiro, acabando por lesar o proprietário dos computadores".

Além da burla informática, os suspeitos cometiam, também nesse mesmo "cyber-café", "o crime de burla agravada contra o mesmo proprietário, através de uma mesa de bilhar que aquele ali tinha à exploração e que, supostamente, os indivíduos programaram para não fazer a devida contagem de tempo de jogo, fugindo, assim, ao seu pagamento. No total, estas burlas lesaram o proprietário em cerca de 36.000 Euros", informa a PSP em comunicado.

Durante a investigação e após buscas domiciliárias, foram apreendidos três computadores aos indivíduos suspeitos que, entretanto, foram constituídos arguidos e sujeitos à medida de coacção de Termo de Identidade e Residência.

O que é um "cyber-café"?

Trata-se de um café, bar ou restaurante onde, além dos serviços habituais, os clientes têm também ao dispor computadores conectados à Internet que podem ser utilizados para "navegar" ou para outro tipo de utilização, como enviar correio electrónico, redigir e imprimir textos, etc. No final, o cliente paga o tempo que esteve a utilizar o computador. Normalmente, os preços rondam entre os dois euros por hora. Um conceito que em Espinho começa cada vez a espalhar-se. "The Net House", na rua 62, "Bêên", na avenida 8, e "Eiffel", na rua 19, são alguns dos exemplos.



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

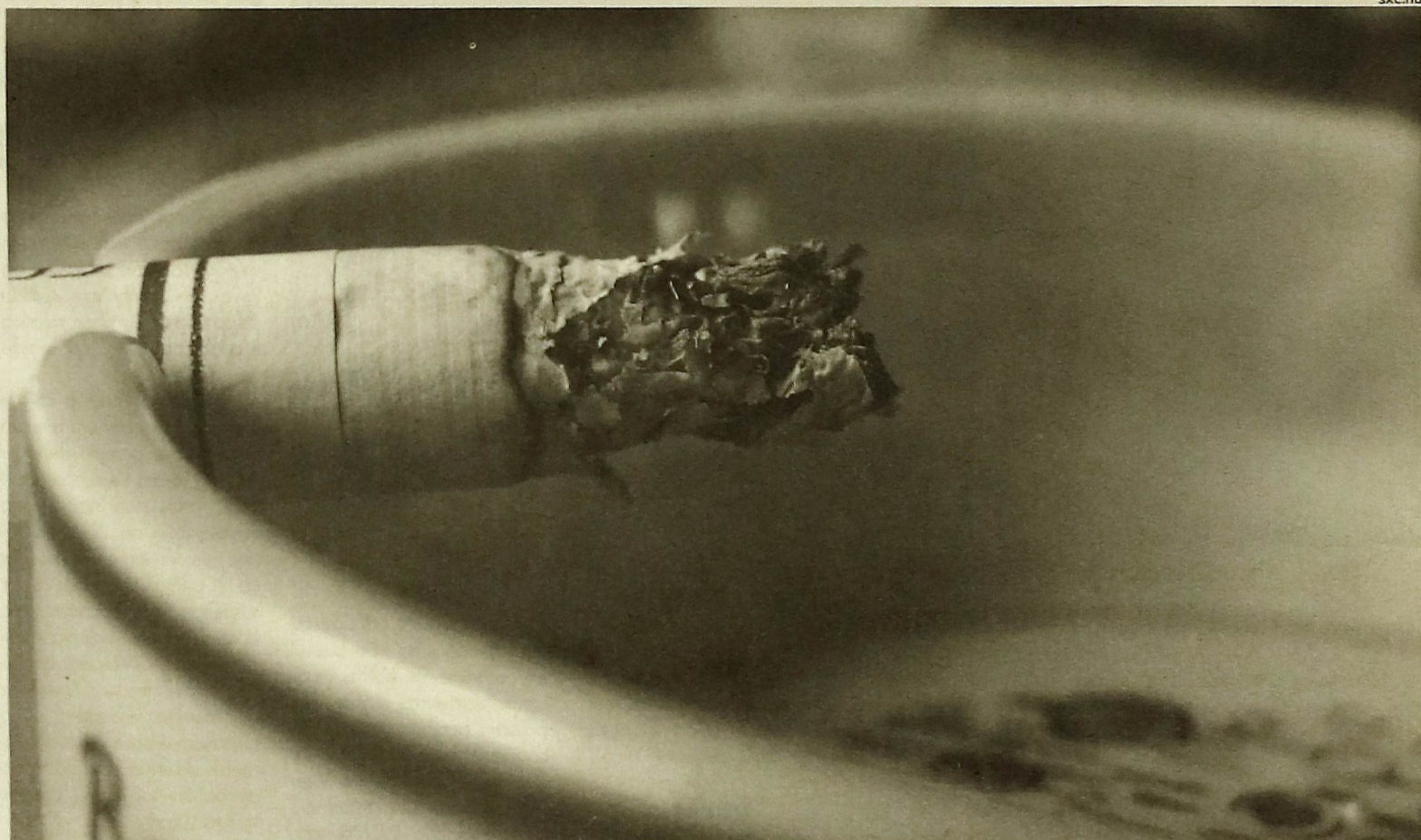
DIA MUNDIAL SEM TABACO EM ESPINHO, DEBATE NA JUNTA

Quanto mais cedo, melhor

É cada vez maior o número de raparigas a fumar e cada vez mais cedo o início do vício. Estas foram as duas principais conclusões retiradas do debate protagonizado pelo Centro de Saúde, pela Câmara Municipal e pelas escolas do concelho, realizado na quarta-feira, no auditório da Junta de Espinho.

Nuno Neves

Negócio de milhões, negócio causador de imensas doenças. O Dia Mundial sem Tabaco comemorou-se na quarta-feira com um debate. Centrado na mulher, a discussão sublinhou diversos pontos relacionados com o tabagismo: efeitos provocados pelo tabaco, a composição do cigarro e doenças inerentes ao consumo prolongado do vício. A primeira intervenção esteve a cargo da Mariana Gomes, do Centro de Saúde de Espinho, tendo enumerado alguns das consequências que são originadas pelo consumo de tabaco: diminuição das defesas do pulmão, cancro do colo do útero, aparecimento precoce de rugas. Um dos aspectos bastante reforçado foi o efeito que o tabaco tem quando conjugado com a "pílula". "Muitas jovens já tomam a pílula contraceptiva; há algumas que fumam mas que desconhecem que o tabaco aumenta o risco da pílula falhar, ou seja, de não ser totalmente eficaz, havendo a possibilidade de gravidez", afirmou a Dra. Mariana Gomes. Ainda sobre as mulheres, a médica do Centro de Saúde referiu que no caso das grávidas há ainda o risco de parto prematuro ou, por exemplo, atraso no crescimento do feto. Apesar do debate ser dedicado às mulheres, Mariana Gomes aproveitou a presença de vários alunos para alertá-los dos problemas inerentes ao tabaco, enunciando a dificuldade na erecção (quase 50% dos fumadores sofre des-



Ao fumar está a contribuir para mais tarde sofrer de cancro ou outras doenças crónicas

te problema) e a má qualidade de sêmen como alguns dos casos mais frequentes.

Publicidade "empurra" mulheres para o vício

A segunda intervenção esteve novamente ao cargo de uma médica do Centro de Saúde, desta vez coube a Mónica Silva. Sob o tema "Tabagismo na Mulher Adulta e na Menopausa", os alu-

nos presentes no auditório da Junta de Espinho começaram por observar uma retrospectiva cronológica do consumo do tabaco, quer nos homens, quer nas mulheres. Apesar de nos dias de hoje ser socialmente aceite, só após a 2ª Guerra Mundial é que passou a ser permitido à mulher fumar. A publicidade foi um factor importante para o aumento do consumo na sociedade feminina, algo realçado pela médica através da

demonstração de exemplos de publicidade da altura.

Um facto sublinhado por Mónica Silva foi o facto de se registar um aumento significativo do consumo de tabaco no sexo feminino: Algo que, associado às particularidades do organismo da mulher – duas vezes mais susceptível aos efeitos maléficos do tabaco que o organismo do homem –, revela-se dramático. "As mulheres fumadoras estão mais vulnerá-

veis a desenvolver osteoporose, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, cancro (pulmão, do colo do útero, mama, lábio, entre outros), menopausa precoce (em média dois anos antes), diminuição do olfacto, enfraquecimento dos dentes, infertilidade, irregularidades menstruais e envelhecimento precoce e infeções respiratórias", referiu a médica do Centro de Saúde, acrescentou ainda que "as mulheres têm maior

dificuldade em abandonar o hábito tabágico do que os homens, em parte devido à maior dependência psicológica e predisposição à depressão".

Os alunos presentes revelaram-se atentos às informações transmitidas pelas médicas, tendo intervindo no final do debate. As preocupações principais dos jovens centraram-se nos colegas que já fumam bem como nos efeitos do fumo passivo.

SITUAÇÃO EM ESPINHO

"7 mil maços vendidos por mês"

Os resultados das consultas tabágicas levadas a cabo pelo Centro de Saúde de Espinho já são conhecidas. O director do Centro, Joaquim Barbosa, revelou alguns dos dados: 400 utentes, quase um terço dos vistos no distrito de Aveiro; 25% dos quais passaram com sucesso nos exames (ou seja, utentes que já não fumam há mais de 6 meses). O Director do Centro revelou ainda que em Espinho são vendidos cerca de sete mil maços por dia. "Sabendo nós que o Estado fica com 80 por cento do preço a que é vendido o tabaco, e que uma directiva na União Europeia permite que 1% desses 80 seja direccionado para acções anti-tabagismo, acho que poderia haver um maior esforço da parte política em que isso acontecesse de facto. Só em Espinho, estaríamos a falar de 140 euros por dia", criticou Joaquim Barbosa. Este apoio seria importante para a execução de medidas de prevenção contra o tabaco. Por último, Joaquim Barbosa referiu um estudo que aponta para a importância da discussão deste tema nas consultas médicas regulares: "não é só em consultas tabágicas que os médicos devem levantar esta questão; se nas consultas gerais ele for tratado, podemos deparar-nos com uma melhoria na prevenção na ordem dos 20 por cento". **N.N.**

DIA MUNDIAL SEM TABACO

Números

Estudo

O Tabaco e os jovens – Conhecimento e Consumos
Universo: 698 alunos (cerca de 30%)
Realizado entre Abril e Junho de 2005

Resultados

21.5% fumava na altura
18.7% no sexo feminino
25.3% no sexo masculino

Idade de início do consumo: entre 12 e 16 anos

72.7% fuma em bares e discotecas
49.3% fuma na escola
61.3% dos fumadores gostava de deixar o vício
41.3% gostava de ter ajuda para deixar de fumar

À parte

Quem inicie antes dos 15 anos: Aos 25 anos, os efeitos são quatro vezes mais graves

ENTERRAMENTO DA LINHA EM DEBATE

"Falhas graves" na preparação da obra

Muitas críticas foram lançadas à Câmara Municipal de Espinho num debate sobre o enterramento da linha. O "não" ao prolongamento do túnel para a Marinha foi dos pontos mais polémicos. Uma situação que de acordo com alguns dos especialistas convidados, se deve ao facto de os estudos de impacto da obra serem incompletos.

Nelson Soares

O auditório da Junta de Freguesia de Espinho, praticamente lotado, acolheu um debate subordinado ao tema do rebaixamento da linha-férrea, no qual intervieram vários especialistas da Universidade do Porto. Convidados pela Associação Cívica, os oradores convergiram, num ponto, as falhas graves na preparação da obra e que custaram, entre outras implicações, a impossibilidade de estender o túnel para além das ribeiras do Mocho e de Silvalde. Na introdução ao debate, o engenheiro António Lacerda falou em oportunidades perdidas para o concelho, como as perdas da "saída da auto-estrada, do parque de exposições e da chegada do ensino superior", e que "a obra de rebaixamento da linha ameaça tornar-se numa nova oportunidade perdida" em Espinho.

Estudo das ribeiras incompleto

Vitor Sousa, professor da Faculdade de Engenharia do Porto e especialista em hidráulica, abordou o estudo de impacto ambiental, admitindo que este estudo está "na origem dos problemas que hoje se levantam na obra e no facto de esta não contemplar o Bairro Piscatório". Por exemplo, o especialista em hidráulica afirmou que o mesmo estudo "não teve capacidade para definir uma solução para



as ribeiras do Mocho e de Silvalde" (ver caixa). "Parece-me muito grave que este estudos, previstos na lei, não tivessem sido feitos e que, apesar disso, a obra tenha arrancado", concluiu.

O professor confirmou ainda que a extensão do túnel será de "mil metros no total", dos quais 300 metros correspondem às saídas. Sobre este tema, Oliveira Martins, outro docente de Engenharia e investigador na especialidade de acústica, leu um ofício da CP onde estão discriminadas as dimensões das barreiras de protecção e insonorização colocadas nas saídas do túnel. Assim, em cada uma das extremidades será erguido "um muro com 1,5 metros de altura e serão colocadas barreiras acústicas com uma altura de três

metros". "No total, as vedações terão 4,5 metros de altura e serão feitas de metal ou acrílico", acrescentou. No final, Oliveira Martins gracejou com o facto de "o acrílico ser um alvo dos graffitiis", o que nesse caso "traria as mesmas desvantagens da superfície opaca".

"Atrasos e incompetência são sempre culpa da rocha"

É público que a "obra do século" abrandou por se ter encontrado uma superfície rochosa no subsolo. Um dos convidados, o geólogo Fernando Noronha ironizou sobre o facto, dizendo que, "quando não há dinheiro ou não há vontade, a justificação das obras paradas é sempre da geologia". "Os atrasos e

a incompetência são sempre culpa da rocha", gracejou o docente. "Neste caso, talvez a culpa seja dos trabalhos de prospecção que não foram feitos". O geólogo desmistificou a questão com a apresentação de estudos hidrogeológicos onde são visíveis as superfícies rochosas junto ao mar e ao caminho-de-ferro. "Todos os espinhenses sabem que há rocha dura no subsolo da cidade e a história cartográfica da cidade confirma-o. Só mesmo os técnicos da Gibbs (empresa responsável pelos estudos prévios do rebaixamento) é que não encontraram essa informação". Fernando Noronha confirmou ainda que um estudo cartográfico, aplicado aos caminhos-de-ferro, tem um custo simbólico, "entre os 0,6 e os 2% do orçamento total da obra".

ENTERRAMENTO OU REBAIXAMENTO?

"Uns dizem uma coisa, outros dizem outra"

Solicitadas as intervenções finais aos interlocutores, o geólogo Fernando Noronha teve uma das afirmações mais curiosas da noite: "vejo a REFER falar em rebaixamento da linha e a Câmara Municipal em enterramento. O facto de dizerem coisas diferentes pode trazer água no bico". Posição idêntica teve o engenheiro Vitor Sousa e o moderador António Lacerda que foi mesmo mais além, pondo em causa o interesse da REFER em prosseguir com as obras: "Todos sabemos que não estão interessados nesta obra e que esta beneficia apenas os cidadãos espinhenses". Noronha acrescentou que "a linha do Norte acabou para a REFER. Agora a prioridade é construir a rede de alta velocidade". "Cabe aos espinhenses ter uma atitude firme e reivindicativa nesta questão", concluiu António Lacerda. **N.S.**

DA UTOPIA À REALIDADE

"Façamos uma obra que orgulhe os espinhenses"

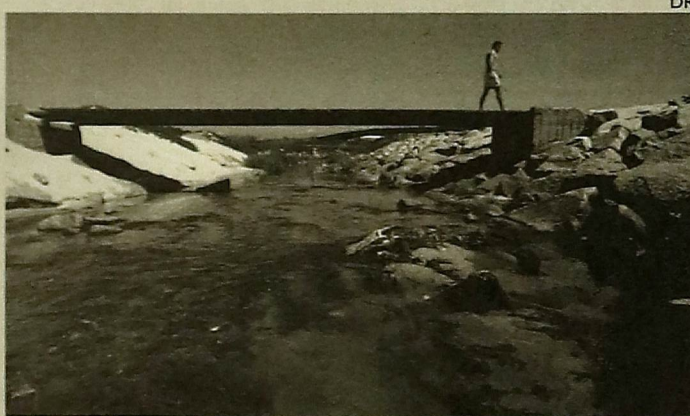
Aquilo que parecia uma utopia há dez anos atrás quando a ideia germinou afigura-se agora como uma oportunidade histórica para Espinho. O arquitecto Nuno Lacerda foi um dos que promoveu a ideia, já lá vão 12 anos, e abriu o debate com um revisionamento desses projectos. "Estudava-se a possibilidade de criar uma cintura urbana requalificada e agradável, propondo nesse sentido a conquista da plataforma ferroviária para a cidade". De uma improvável concretização, o conceito evoluiu e agora é uma realidade. "Há a possibilidade de criarmos uma nova centralidade em Espinho e de estabelecer a cidade como um lugar de encontro e de convívio como é sua tradição".

Assim, afirmou Lacerda Lopes, "não podemos estar sempre a pôr areia na engrenagem. Há a possibilidade de concretizar o túnel e de lutar por uma obra que orgulhe todos os espinhenses". **N.S.**

TRANSPOSIÇÃO EM SILVALDE E NO RIO LARGO

"Não são impeditivos"

O problema das ribeiras de Silvalde e do Rio Largo não são, segundo o professor Vitor Sousa, impeditivos para o prolongamento do túnel. Os dois cursos de água são apontados pelo consórcio como obstáculos directos à extensão do túnel. Essa não é a posição do especialista que vê na transposição de ribeiros "uma das soluções mais fáceis de executar em requalificações urbanas". No caso dos ribeiros espinhenses, a sua transposição "representaria custos na ordem dos 250 mil euros, cada um". "Não me parece que as transposições tornassem a obra impossível de concretizar", denunciou o professor de engenharia. **N.S.**



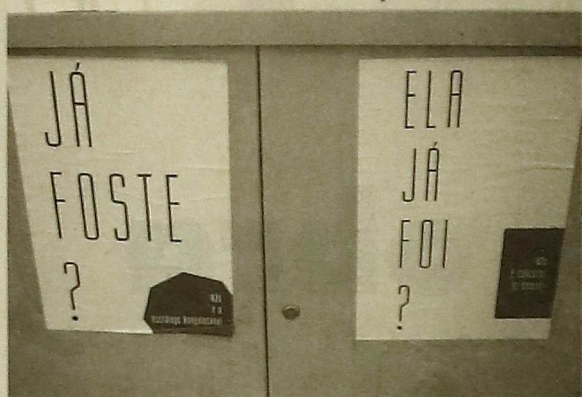
Jorge Alves e Albertina Ataíde

ADVOGADOS

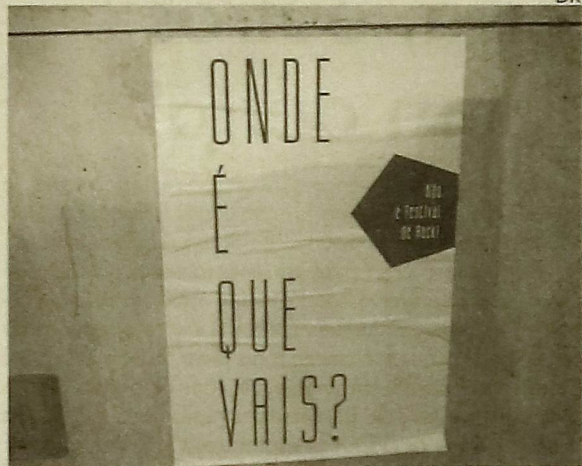
Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049

FOTO LEGENDA



O que representam estes cartazes?... A maioria dos espinhenses deve estar a fazer a mesma questão. De há umas semanas para cá, foram colados em vários pontos do concelho. Isto acontece depois de terem sido desenhadas várias afias - destas já sabemos o significado. Será coincidência? Ficamos à espera da resposta...



d.j. convidado
joaquim
best models | react rec
sexta 2 junho

à box
discoteca

Grandioso espectáculo em Espinho com

Tony Carreira

Na Nave Desportiva (Silvalde - Espinho)
2 de Julho de 2006
Pelas 21h30
Entrada: 12 Euros

POSTO DE VENDA DE BILHETES

- Sede da Juventude dos Outeiros telef. - 220812656
- Nave Desportiva telef. - 227335860
- Junta de Freguesia de Espinho telef. - 227344017
- Papelaria ABC telef. - 227340099
- Papelaria D'Avenida telef. - 227345116
- Café Lausanne telef. - 227344758
- Repsol - P.V.V. - Grijó - 227642997
- Silvalde - 227322296 - Válega - 256503864

Organização:
Juventude de Outeiros

Apoio:
Câmara Municipal de Espinho

Contactos:
220812656 (noite) - 965695290
917056762 - 932607908
967823820 - 914240877

EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA

"Folhas ou porque não pergunta aos poetas"

É já amanhã, sexta-feira, pelas 22h, que será inaugurada, na Biblioteca Municipal de Espinho (BME), a exposição, que também funciona com uma intervenção artística, "Folhas ou Porque não pergunta aos poetas". Esta iniciativa da BME é coordenada pelo pintor Élio Oliveira, e na inauguração contará com recital de canto e piano por Sílvia Mateus e Alla Pushenenkova, bem como um momento de poesia a cargo de Joaquim Castro Caldas - que esteve ligado à organização das famosas noites de poesia no Pinguim Café no Porto, na década de 90 -, Mariana Oliveira, Hugo Cadete, Carla Oliveira, Alla Pushenenkova, Olga Rego, Rui Spranger e Sílvia Mateus. A exposição propriamente dita estará patente naquele espaço entre amanhã e 2 de Julho, no horário de atendimento ao público da BME. **C.L.G.**

Ribe cape



Abertos
aos sábados
de manhã

MONTAGENS E REPARAÇÕES ESCAPES - ESCAPES RENDIMENTO
CATALIZADORES - MECÂNICA

Lugar de Mirois - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227310312 • Fax 227318607 • Tlm. 966272571

OFICINA DE PICHELARIA

António Faustino

Rua 62 N° 619
Tlm.: 96 673 61 16
Tel. 22 732 80 79

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Telef. 227342964
4500 ESPINHO

RUI
ABRANTES
ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

TEATRO POPULAR DE ESPINHO

Última apresentação de "Cara de Fogo"

Depois de sete representações de "Cara de Fogo" em Espinho, onde o grupo contou com uma forte adesão do público, o Teatro Popular de Espinho volta a cena com o seu mais recente trabalho, a partir do texto homónimo do dramaturgo alemão Marius Von Mayenburg, desta feita para aquela que, de momento, é a última apresentação prevista deste espectáculo no concelho de Espinho. É já amanhã, sexta-feira, no Auditório da Cooperativa Nascente, sito à rua 16 n.º 1200, em Espinho, pelas 21h30.

Esta peça, marcada pelo seu discurso pós-moderno, aborda realidades e levanta questões bastantes actuais, partindo de uma família disfuncional e do protagonista, o filho adolescente, que tem tendências pirómanas. O enredo gira à volta do universo e das ideias incendiárias de Kurt, e da sua relação com Olga, a irmã, em confronto com os progenitores; é este o ponto de partida para a mais recente produção do TPE, que dura cerca de 1h45. Mais informações no site: www.caradefogo.ptvu, onde terão acesso a mais informação sobre "Cara de Fogo". **C.L.G.**

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica



JOSÉ SOARES DA COSTA PINHO

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, cunhados e restante família vêm, por este meio, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido e na missa do 7º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 1 de Junho de 2006

José Manuel Gonçalves da Fonseca Pinho
Maria Alice Gonçalves da Fonseca Pinho Silva
Regina Tavares da Fonseca Pinho
Jorge Tavares da Silva
Ana Regina Tavares da Fonseca Pinho
José Ricardo Tavares da Fonseca Pinho
Patrícia Fonseca Tavares Silva
Manuel Golçalves da Fonseca
Maria Ermelinda Fonseca

ESCOLA EB 2/3 SÁ COUTO

I Feirinha das Profissões na Sá Couto

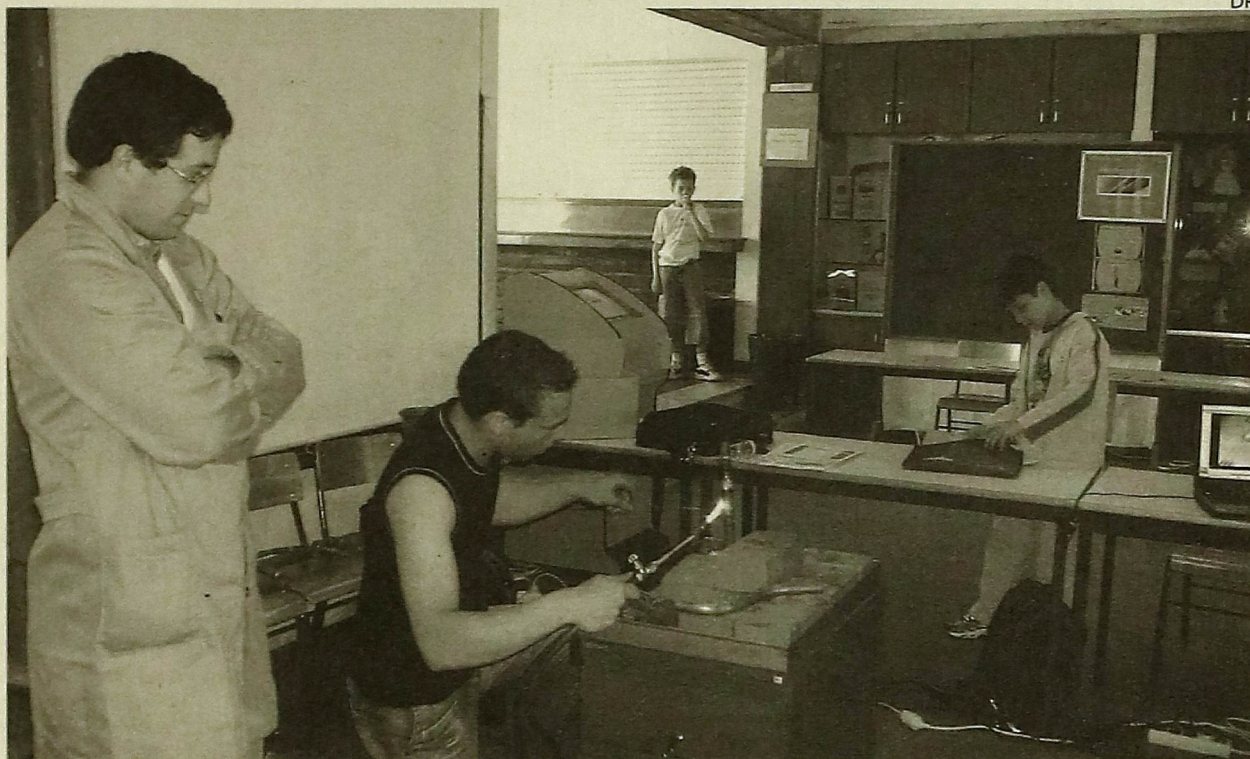
A Escola Básica 2/3 Sá Couto recebeu nos dias 30 e 31 de Maio a primeira "Feirinha das Profissões". No âmbito do PRODEP, o objectivo principal é tentar fazer com que os alunos considerem as diversas possibilidades profissionais e académicas e planeiem, desde já, o seu futuro. Diversas instituições educativas e profissionais da região montaram a sua banca no Salão Polivalente, ofereceram explicações e procuraram convencer os futuros candidatos a ingressarem nos seus cursos.

Daniel Brandão

Encontrar alternativas para o futuro

"Para a maioria das pessoas, educação significa tentar fazer com que as crianças se assemelhem ao típico adulto da sua sociedade. Mas, para mim, educação significa criar criadores. Há que educar inventores e inovadores, e não conformistas." Com esta frase, o psicólogo suíço Jean Piaget sintetizava, em 1980, a sua visão de "educação". E esta poderia ser também a premissa para a iniciativa lançada pela Escola Básica 2/3 Sá Couto. Diversas bancas montadas em pleno Salão Polivalente, cada uma representando um estabelecimento de ensino secundário ou profissional, e oferecendo explicações e, em alguns casos, demonstrações práticas das possibilidades profissionais e educativas que cada um deles oferece. Este foi o cenário encontrado pelos alunos da Sá Couto na passada segunda-feira e que pareceu agradar a cada uma das muitas crianças que fizeram questão de marcar presença. Sob o título "Feirinha das Profissões", os alunos daquele estabelecimento de ensino de Espinho foram convidados a conhecer e a contactar de perto com algumas das profissões que poderão considerar abraçar no futuro.

Segundo Carolina Freire, responsável pelo certame, tudo decorreu "dentro das expectativas" e explica o motivo da realização da "Feirinha das Profissões". "Esta é uma iniciativa inserida no âmbito do projecto do PRODEP [Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal] da União Europeia, cujo ponto quatro - Programa de Orientação e Formação - aponta várias acções a cumprir e uma delas é a Feirinha das Profissões. Sendo assim, o que fiz foi telefonar a várias instituições ligadas a algumas áreas nas quais os alunos me falaram que tinham interesse e aqui estão elas para dar a conhecer a sua oferta formativa", explica a psicóloga da escola EB 2/3 Sá Couto, que acrescenta ainda que, "para que tudo decorresse de forma organizada, estabelecemos horários de visita por turmas do 6º ao 9º ano, de forma a que não houvesse muita confusão. Os alunos do 9º ano vêm acompanhados por mim e as restantes turmas pelo respectivo professor. Durante a visita as crianças passam pelas diversas banquinhas, colocam questões, contactam com os profissionais, etc.", diz Carolina Freire. A responsável pela "Feirinha" explica que esta é mais dirigida aos alunos do 6º e do 9º ano de escolaridade, uma vez que, apesar de ainda ser cedo para que os mais jovens decidam qual o seu futuro, pelo menos ficam já com "uma ideia concreta sobre o que querem fazer" mais tarde. E, por outro lado, aqueles que terminam agora o ensino básico te-



A Feirinha serve como um combate ao abandono escolar, dando a atender aos alunos que existem outras alternativas de futuro

ria também uma maior noção das possibilidades de escolha à sua disposição. Como confessa Carolina Freire, esta é uma forma de combater o abandono escolar e fazer os alunos perceberem que existem outras alternativas de futuro.

A influência do CSI

Uma das bancas mais concorridas pelos alunos foi a montada pela PSP. No entanto, a profissão de polícia enquanto actividade escolhida divide as opiniões dos mais jovens. Alguns mostram um certo fascínio pelo lado mais prático da actividade policial, enquanto outros ainda sentem algum receio, uma vez que têm inculcido o conceito clássico de que "os polícias são maus". No entanto, o representante da Polícia de Segurança Pública na "Feirinha", Pedro Ferreira, explica que um dos objectivos da presença da PSP é, exactamente, afastar essa ideia. "Explicamos todos os níveis de acesso à polícia e quais as áreas de especialização que eles poderão ter, desde o programa Escola Segura, corpo de intervenção, investigação criminal, etc. e tentamos ainda explicar as condições que eles terão caso queiram vir para a polícia. O que suscita muita curiosidade é a secção da unidade de polícia técnica, das impressões

digitais...porque eles lembram-se da série CSI e, por isso, sentem muita curiosidade por essa área. Mas, de uma forma geral, eles são muito receptivos. Temos ainda uma parte de "lazer", ou seja, deixamo-los experimentar o material que temos exposto, como o colete à prova de bala, por exemplo. Esse é um utensílio pelo qual eles sentem muita curiosidade, porque ouvem falar dele, mas não têm real noção do que é. Podem também contactar com o capacete, a máscara de gás, o bastão e perguntam "como é possível um polícia conseguir aguentar com todo este peso?" É apenas para criar uma certa empatia com eles, para verem que, afinal, isto não é assim tão mau como às vezes se pensa", explica Pedro Ferreira.

"Crianças interessam-se por tudo o que mexa"

Robots movendo-se sozinho de um lado para o outro, labaredas mostrando-se enquanto alguém solda uma peça de cobre... Não admira, por isso, que a banca do CENFIM (Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica) fosse também muito concorrida pelos mais jovens. "Temos uma afluência muito grande. As crianças interessam-se por tudo o que mexa

[risos]. Mas os alunos que construíram estes robots são muito polivalentes, têm muitos conhecimentos a nível eléctrico, mecânico, pneumático, hidráulico, etc. Estão preparados para reparar qualquer tipo de máquina", explica o responsável pela banca do CENFIM, Manuel Armindo. O CENFIM é, actualmente, o maior centro de formação do país, com cinco unidades instaladas na zona norte em Oliveira de Azeméis, Ermesinde, Trofa, Arcos de Valdevez e Porto, oferecendo diversos cursos ligados à indústria metalúrgica e metalomecânica, o que parece suscitar o interesse de futuros candidatos saídos da Sá Couto. "Muitos alunos ficam mesmo "agarrados" à ideia [de concorrer a um dos cursos], porque as saídas profissionais são muito interessantes. Eles perguntam imediatamente qual é a idade e as aptidões mínimas para ingressar nos cursos e se têm uma forte empregabilidade.

Temos, por exemplo, o curso de manutenção industrial mecatrónica, cuja componente de robótica permite que os alunos fiquem aptos a construir os robots que temos aqui. Temos ainda o curso de sistemas energéticos, no qual os alunos aprendem a lidar com tudo o que seja canalizações de gás em metal ou cobre, a fazer soldaduras e a lidar com os aparelhos de gás.

FEIRINHA AO PORMENOR

Escolhas para todos os gostos

Além da PSP e da CENFIM, muitas outras instituições da região se encontravam representadas. Entre as quais a CerciEspinho, o Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção e Obras Públicas do Norte (CICOPN), a Escola Profissional de Paços Brandão (EPPB), a Escola Profissional de Cortegaça (EPROFCOR), a Escola E.B. 2/3 Domingos Capela, as escolas secundárias Dr. Manuel Gomes de Almeida e Dr. Manuel Laranjeira, a Escola Profissional de Espinho (ESPE), os externatos Augusto Simões Ferreira da Silva e Oliveira Martins, o Instituto de Estudos Secundários Atlântico (IESA), a Escola de Hotelaria de Santa Maria da Feira (INF-TUR) e o Centro de Formação

da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Alemã. A organização proporcionou ainda, a todos os alunos, a possibilidade de assistirem a sessões de informação com profissionais ligados às mais diversas áreas como a gestão desportiva, as relações públicas, a hotelaria, o jornalismo ou os mais diversos ramos da arte, desde a pintura, a fotografia e o design de moda e multimédia.

Objectivos do PRODEP

Alguns dos objectivos estratégicos do PRODEP III, em vigor até ao final de 2006, passam por melhorar as condições profissionais das futuras gerações através da sua respectiva preparação e conspiciencialização desde cedo, de

forma a elevar a exigência profissional dos jovens ao nível médio da União Europeia e garantir-lhes "ferramentas" para que a ela possam corresponder. Assim, alguns dos objectivos do programa, essenciais para o desenvolvimento futuro das novas gerações, são: melhorar a qualidade da Educação Básica, contribuindo para uma cultura de iniciativa, responsabilidade e cidadania; expandir e diversificar a formação inicial de jovens, apostando na qualidade e elevada empregabilidade das novas gerações; promover a aprendizagem ao longo da vida e melhorar a empregabilidade da população activa e guiar e promover o desenvolvimento da sociedade do conhecimento.

ELEVAÇÃO DE ANTA A VILA – 13.º ANIVERSÁRIO, SESSÃO SOLENE

"Ditosa terra que tais filhos tem"

A Junta de Anta comemorou mais um ano comemorativo da elevação de Anta a Vila. Já lá vão 13 velas apagadas. O ponto alto das comemorações foi a realização da Sessão Solene, altura em que o executivo da junta de freguesia homenageou individualidades e instituições da Vila.

João Limas

Com a frase "ditosa terra que tais filhos tem", o primeiro galardão da manhã foi entregue a Arnaldo José Rodrigues, ex-presidente da Junta de Freguesia. "Pela forma isenta, honesta e competente como desempenhou as funções de presidente da Junta de Anta, Arnaldo Rodrigues tornou-se credor da gratidão e admiração do povo de Anta", justifica o executivo a distinção.

O sector empresarial também foi alvo de homenagem. Luís Rodrigues, empresário da Vila de Anta, recebeu o galardão. "Nos tempos de crise económica que actualmente se vivem, muito nos apraz registar a existência na nossa terra de empresários que continuam a laborar positivamente, criando sempre novos postos de trabalho e levando o nome de Anta além fronteiras. Por se tratar de uma pessoa generosa e solidária, o cidadão antense, Luís Rodrigues, merece sem dúvida a homenagem".

Rui Mota distinguido

No capítulo desportivo, o recém campeão nacional de voleibol ao serviço do Sporting de Espinho, Rui Mota, foi alvo de distinção. Apesar de se tratar ainda de um jovem, Rui Mota conquistou já inúmeros títulos nacionais, quer na vertente indoor, quer na vertente de praia. "Rui Mota, para além de ex-



Para celebrar a data, a rotunda de Esmojães tem um novo rosto

celente desportista, tem ainda um louvável percurso humano, o que lhe faz augurar um futuro promissor a todos os níveis", justificam. Ainda na vertente desportiva, o percurso de duas jovens nadadoras antenses que representam o Sporting de Espinho também foi distinguido. Com o lema, "o futuro é dos jovens e a Junta de Freguesia de Anta acredita nos seus jovens", Napoleão Guerra e seus pares homenagearam Inês Cabral e Inês Ataíde e Dias. De tigre ao peito, as antenses têm conseguido vários êxitos desportivos, no entanto, o galardão pretende também ser "um estímulo para que prossigam sem desânimo na

senda do progresso e êxitos desportivos".

ASDVA reconhecida

A ASDVA (Associação Social e de Desenvolvimento da Vila de Anta), nascida há cerca de seis anos e que recentemente inaugurou as suas instalações provisórias, também mereceu o reconhecimento por parte da Junta de Anta, pela "dedicada acção solidária e generosa levado a cabo pela ASDVA. Que esta distinção sirva também como estímulo para a prossecução de tão úteis, como nobres, designios".

Já na área da saúde, a Vila de Anta distinguiu Marques Baptista, "um ilus-

tre médico, neurocirurgião prestigiado, de grande competência e dedicação à sua profissão" e que vive em Anta há mais de uma década. Com créditos firmados na sua área profissional, Marques Baptista destaca-se também por ser o presidente da Associação Cívica de Espinho. Como justificação para a entrega do galardão, o executivo da autarquia antense considera Marques Baptista "um exemplar cidadão", "indubitavelmente merecedor da admiração e gratidão da nossa Vila. Apraz-nos ainda registar que o dr. Marques Baptista é um homem solidário, amigo do seu amigo e sempre pronto a ajudar quem precisa".

DR

JOSÉ MOTA ALERTA

"Transferência de competências sem meios?"

Com um discurso virado para a crítica relativamente à falta de recursos que as autarquias têm para poderem fazer face às exigências e necessidades das suas populações, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, lembrou que, "muitas vezes quando nos pedem para fazermos isto ou aquilo, ou na maior parte das vezes nós próprios vemos que é necessário intervir aqui e ali, nós temos vontade em fazer, mas é preciso ter em linha de conta que só ter vontade, por vezes, não chega. Os meios que as autarquias têm não abundam". Numa referência ao facto de Napoleão Guerra ter dito que "as Juntas de Freguesia eram um parente pobre do poder autárquico", o presidente da Câmara Municipal de Espinho acrescentou que "as câmaras municipais também o são. Por vezes, o poder central delega-nos competências que nada nos beneficiam, muito pelo contrário, só nos trazem problemas. Se as referidas competências que nos são delegadas não vierem munidas dos respectivos meios financeiros torna-se muito complicado para as câmaras municipais".

Nível de exigência a aumentar

Para José Mota, "em Anta, em Espinho, em Portugal e também nos Estados Unidos nunca se consegue fazer tudo de uma vez, agora uma coisa é certa, em Anta, em Espinho vemos desenvolvimento e vemos cada vez mais os seus habitantes com melhor qualidade de vida. Há sempre coisas para fazer. À medida que as coisas se vão fazendo, o nível de exigência aumenta. Já temos muito, mas queremos mais. Há vontade para fazer tudo, mas é necessário é que haja meios para o fazer. Transferência de competências sem meios? O governo que fique com elas, com essas transferências não se dá mais poder às autarquias, dá-se, isso sim, mais problemas".

NAPOLEÃO GUERRA ELOGIA ANTA

"Pólo fundamental de desenvolvimento do concelho"

Em dia de festejo, Napoleão Guerra lembrou "as reconhecidas as dificuldades que o país atravessa" e que, "naturalmente, Anta não foge à regra". Apesar das dificuldades referenciadas, considerou que Anta é "uma terra onde cada dia é mais agradável viver e como pólo fundamental de desenvolvimento do concelho". Salientando que "o saneamento básico cobre já a quase totalidade da freguesia, bem como a rede de água", e aproveitando

a presença de José Mota, o presidente da Junta de Anta apelou ao edil espinhense "que, no mais curto espaço de tempo possível, Anta seja na sua totalidade abrangida pela infra-estrutura de saúde pública".

Napoleão Guerra considera também de "importância vital a, há tanto tempo esperada, estrada de ligação a Além do Rio e Idanha, para que as gentes daqueles lugares saiam do semi-isolamento em que actualmente se

encontram". Voltando-se para o desporto, considera que o relvado sintético do campo de Cassufas é outra necessidade premente, numa localidade onde existem cerca de 20 clubes desportivos e muita juventude que ao mesmo se dedica saudavelmente".

Gimnodesportivo para breve

Um pouco à imagem do ano passado, o futuro pavilhão gim-

nodesportivo da Vila de Anta voltou a marcar presença nas declarações de Napoleão Guerra. O presidente da junta de freguesia não hesitou e garantiu que "o pavilhão gimnodesportivo será, dentro em breve, uma realidade e servirá magnificamente os inúmeros desportistas da Vila. Não obstante a sua condição de municipal, temos a certeza de que os clubes e colectividades de Anta, como é lógico e justo, terão sempre prioridade

na sua utilização. Se necessário e esperamos bem que não, bater-nos-emos intransigentemente em tal sentido".

Já na recta final do mandato anterior, a Biblioteca Municipal de Espinho criou na Junta de Anta uma extensão dos seus serviços. Para Napoleão Guerra, "a instalação da biblioteca, pólo municipal, foi uma mais valia extraordinária, como o comprova a numerosa frequência que diariamente regista". J.L.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Oposição reclama incompatibilidade de cargos

A acumulação de cargos de José Aleixo, que ocupa a presidência da Associação Comercial e é assessor de José Mota, na Câmara de Espinho, foi calorosamente discutida na última assembleia municipal. A oposição fala de cargos incompatíveis, enquanto que o PS alega que é José Mota quem tem o direito de escolher as pessoas que vão formar o seu gabinete.

Arquivo



José Aleixo, além de presidente da Associação Comercial, é assessor de José Mota

João Limas

A nomeação de José Aleixo, presidente da Associação Comercial de Espinho (ACE), para adjunto de José Mota na Câmara Municipal de Espinho (CME) foi o tema forte em discussão na reunião da Assembleia Municipal de Espinho realizada na passada segunda-feira à noite.

O PSD, pela voz do vogal João Passos, questionou, com a apresentação de um documento, a incompatibilidade de funções de José Aleixo enquanto adjunto de José Mota na câmara municipal e enquanto presidente da ACE.

Aquando da sua tomada de posse para mais um mandato à frente dos destinos da ACE, e já nomeado adjunto de José Mota, José Aleixo falou ao MV sobre as duas funções. Na altura, defendeu que a sua presença na edilidade iria ser bom para os comerciantes espinhenses. Baseando-se na entrevista, João Passos questiona:

"será vantajoso? lucrativo?" Continuando a relembrar partes das entrevistas concedidas aos jornais locais, João Passos leu uma frase de José Aleixo, onde este referiu que "ninguém mais vai ganhar com a minha presença do que os comerciantes, porque têm uma voz activa todos os dias na Câmara Municipal de Espinho que os defende dia e noite. Alguns empresários já tiveram a oportunidade de confirmar isso". Face a estas declarações, o vogal João Passos pergunta se "estaremos a falar da recente não aprovação da grande superfície comercial em Espinho?"

Promoção pessoal

Também na comunicação social de Espinho, o presidente da Assembleia Geral da ACE, Manuel Marques, abordou o facto de José Aleixo desempenhar os dois cargos. Na altura, Manuel Marques dizia que "essa presença [de José Aleixo] num lugar tão importante po-

tenciará a sua acção como presidente da direcção. Será uma mais valia tanto para a associação como para a câmara". Face a estas declarações, o vogal social-democrata interrogou: "serve então a Câmara para promoção pessoal do sr. presidente da ACE dentro da própria instituição?"

Ainda sobre as declarações proferidas por José Aleixo na semana seguinte à sua tomada de posse enquanto presidente da ACE, o vogal João Passos entende que "tais afirmações indiciam aquilo a que - pelo menos no plano ético e moral - correspondem gravíssimas deformações de conduta, para não dizer actos completamente desprovidos de ética, quiçá. Desrespeitadores de princípios legais. Recordo aos srs. deputados que representam os espinhenses nesta Assembleia que a "influência", dependendo da forma como é exercida, é um acto ilícito previsto e punido pelas Leis da República Portuguesa".

A recomendação

João Passos prosseguiu a sua intervenção solicitando a José Mota que "defina as reais funções do sr. José Aleixo enquanto assessor do sr. presidente. Está este ao serviço dos comerciantes ou da autarquia e, por conseguinte, dos munícipes? Qual foi o verdadeiro critério adoptado pelo sr. presidente ao "chamar" o sr. José Aleixo para seu assessor?". João Passos solicita no documento que José Mota "informe a Assembleia Municipal quantas outras organizações gozam deste tratamento privilegiado, ou seja, quantos outros representantes dos mais diversos grupos desempenham cargos na CME, com a mesma influência que o sr. presidente da ACE o faz, em proveito dos comerciantes, junto do sr. presidente da câmara. Mais ainda, quais os comerciantes e em que circunstâncias tiveram os mesmos a oportunidade de confirmar o que diz o sr. Aleixo?"

Por último, João Passos solicitou a José Mota que este "reponha a transparência da qual o executivo e os seus actos se devem revestir, e que, de igual modo, reponha a verticalidade com que os homens devem dedicar-se à coisa pública, pondo fim a relações - fundadas na promiscuidade -, mas que em nada dignificam os homens e os cargos que estes desempenham.

"Uma escolha pessoal"

Lido e defendido o teor do documento, a discussão instalou-se. Sob o olhar atento de muitos comerciantes e empresários sócios da ACE, sendo alguns simultaneamente membros dos corpos sociais da instituição, a vogal do Bloco de Esquerda, Arcelina Santiago, considerou que "os cargos exercidos por José Aleixo são incompatíveis".

José Luís Peralta, do Partido Socialista, salientou que "o documento apresentado mais não é do que a criação de factos políticos. O sr. presidente da câmara tem todo o direito e legitimidade para escolher e formar o seu próprio gabinete. É um gabinete que contempla as pessoas que o sr. presidente da câmara entende. Considero que esta assembleia não tem legitimidade para falar sobre o

assunto, uma vez, repito, se tratar de um assunto do foro pessoal do sr. presidente".

Alexandre Silva, vogal da CDU, na intervenção que efectuou e também na qualidade de membro da CGTP, colocou a hipótese de "solicitar que seja nomeado para a Câmara de Espinho uma pessoa que possa igualmente ser próxima do sr. presidente para que os trabalhadores, tal como os empresários, tenham representação".

Também da CDU, mas demarcado da posição de Alexandre Silva, Jorge Carvalho, que é também advogado da ACE, salientou que "José Aleixo não está na CME enquanto adjunto do sr. presidente por ser presidente da ACE".

Durante a discussão, o mentor do documento ouviu críticas ao teor do mesmo, tendo o documento sido mesmo considerado como um ataque

a José Aleixo. Ricardo Sousa, do PSD, lembrou os membros da assembleia que "este documento não é um ataque ao sr. José Aleixo. Trata-se apenas e só de um pedido de esclarecimento de quais são, concretamente, as funções do sr. Aleixo".

De todas as intervenções protagonizadas durante a noite, a mais incisiva foi a de Carvalho e Sá (PSD). O ex-presidente da Junta de Freguesia de Paramos entende que "não foi por acaso que José Aleixo esteve presente e de uma forma activa nos comícios de José Mota durante a campanha eleitoral. Deve ser por isso que agora está onde está".

A discussão foi longa e já o relógio marcavam horas impróprias para trabalhar quando o documento foi posto à votação. Doze votos a favor e 14 contra foram os números que ditaram a rejeição do documento apresentado por João Passos.

POR UNANIMIDADE

Época Balnear e Habitação Social

A época balnear e a habitação social foram outros dos temas discutidos na assembleia. No primeiro caso, Alexandre Silva, CDU, mesmo estando em vésperas do arranque da época balnear, recomendou que a "Câmara Municipal de Espinho (CME) prepare atempadamente a época balnear em termos turísticos, coordenando as diversas actividades promovidas pelas colectividades, organizando eventos que as liguem e reforcem, definindo grandes linhas para uma época turística que se quer moderna e tecnicamente avançada, reflexo das alterações sociais que a afluência turística a Espinho tem sofrido, e das novas concepções de um turismo e de uma animação, oferecidos a quem nos visita, mas também aos munícipes espinhenses". Os vogais da assembleia concordaram unanimemente com o teor do documento e votaram-no favoravelmente.

O outro documento da

noite foi ao encontro das habitações sociais de Gueitim e de Silvalde que ainda se encontram sem dono. Paulino Ribeiro, PSD, recomendou à CME que "proceda de imediato, sem mais transigência, à solução do problema, seja este qual for, pois o mais importante é, sem qualquer sombra de dúvida, resolver os reais problemas das pessoas, neste caso em concreto, o de habitação condigna". Em representação da CME, o vice-presidente Rolando de Sousa considerou que "este é um documento pertinente e com o qual estou de acordo. Ouve de facto alguns problemas que ainda estão a ser resolvidos mas estou convicto de que as casas vão de facto ser entregues em breve". Ainda antes da votação do documento, Rolando de Sousa deixou a garantia de que, "quer a recomendação seja aprovada ou não, as casas vão ser entregues". Na votação, a assembleia foi unânime e aprovou o documento.

PLURIDANÇAS ANIMA FIM-DE-SEMANA ESPINHENSE

Danças do mundo

A Câmara Municipal de Espinho voltou a organizar, pelo segundo ano consecutivo, uma série de workshops de dança que algumas das propostas para um fim-de-semana animado e cheio de ritmo. O Pluridanças foi um sucesso junto dos participantes. Por desporto, ou por gosto, dançar foi a motivação dos que se dirigiram à nave neste fim

SÁBADO

Sábado foi dia de sapateado, makulélé, dança interactiva, danças de leste, tendo o viet-tai-chi sido o escolhido para fechar o dia da forma mais relaxante. A tarde começou com dois estilos muito diferentes mas ambos muito apreciados pelos presentes: o sapateado e o makulélé.

Pollyanna Jazzmine, professora de sapateado há 14 anos e familiarizada com a dança desde criança, aceitou o desafio de mostrar um pouco da arte de sapatear, um estilo de dança presente pela primeira vez no Pluridanças. "Toda a gente gosta do sapateado por causa da memória dos filmes, mas as pessoas esquecem-se que o sapateado não morreu. Há uma onda moderna de sapateado em Nova Iorque e Berlim, por exemplo" explicou esta professora.

O sapateado trata-se de um estilo percursivo, que junta dança e música ao mesmo tempo, uma característica que facilita a aprendizagem dos passos. "Para além de bailarinos somos também músicos. O sapateado pode ser só dança, pode ser só percursivo mas a mistura dá origem a um ritmo forte e bonito que se torna mais interessante" explicou Pollyanna, que optou por combinar as duas componentes no workshop. Pollyanna, natural dos EUA explica a dificuldade que os sapateadores têm em assumir-se no panorama da dança: "Em Portugal muitas pessoas não consideram o sapateado como uma dança mesmo. Não há também condições e não há incentivos. Mas aos poucos a comunidade dos sapateadores está a crescer" Os que quiseram "soltar os pés" nesta dança não ficaram desiludidos.

Um derivado da Capoeira

Numa outra sala o ritmo era bem diferente. O makulélé é uma dança mais activa, inspirada nos princípios da capoeira e que vive de movimentos livres e ritmados. Luís Cruz, professor de capoeira e responsável pela coordenação do grupo que quis experimentar esta dança explica que o makulélé "é um tra-

balho de aeróbica e de coordenação motora. Trata-se de dança para as pessoas se divertirem mas também relaxarem e embora tenha passos fixos depende muito da imaginação de cada um". Apesar de estar também pela primeira vez no Pluridanças, o makulélé teve uma boa adesão. Para Paula Fidalgo, uma das participantes, esta foi uma experiência muito interessante: "Gostei muito, o makulélé tem alguma coisa a ver com a capoeira que eu também já conhecia". Elogiou ainda Pluridanças como uma iniciativa de aplaudir: "é louvável. Faz-me lembrar o "Andanças" em que participo habitualmente, mas a uma escala reduzida". Carla Montenegro, outra das participantes, mostrou-se surpreendida com o makulélé: "Excedeu as minhas expectativas porque é extremamente movimentado e implica alguma resistência por parte dos participantes". Um esforço físico que foi compensado pelo cunho animado da dança.

Interagir com a dança

Nesta tarde de Sábado, a dança expandiu-se mais tarde a outras culturas com as danças do leste e abriu as portas à tecnologia com a dança interactiva. João Costa, Tiago Dioniso e Rudolfo

Quintas quiseram mostrar aos participantes que dançar pode ser mais do que uma experiência puramente física.

A dança interactiva não juntou tantas pessoas devido a capacidade limitada da sala mas os presentes não ficaram desiludidos sobretudo por se tratar de uma experiência nova e muito pessoal. A dança interactiva baseia-se num interface de partículas com o qual as pessoas contactam através dos movimentos corporais. Assim, cada um pode dançar livremente, criando estilos muito diferentes e dando origem a uma composição muito interessante a nível visual. Um ambiente alternativo, especialmente dirigido aos que procuram fugir à rigidez coreográfica da generalidade das danças.

Do leste, com ritmo festivo

Ao mesmo tempo, as danças do leste ia conquistando muitos adeptos, num ambiente que convidava os participantes a divertirem-se e a conhecerem ao mesmo tempo a grande diversidade de danças tradicionais da Macedónia, Rússia e Roménia. A professora Sophie Kalisz, que dá aulas de danças europeias no CCOP no Porto, explicou o âmbito destas danças, que classificou como danças de festa: "A dança

macedónica, que se dança nas festas como casamentos e comunhões, é uma dança tradicional mas também popular enquanto a dança romena, a giana, é puramente tradicional. Já a dança russa, a troika, dança-se em grupos de 2 mulheres e um homem ao contrário das outras que se dançam em círculo, reunindo numa roda muitas pessoas". As danças do leste permitiram aos participantes socializar de uma forma mais intensa, por se tratarem de danças de grupo e esta foi uma característica que agradou a todos. Ana Paula Pinto que participou em várias danças explicou o que a atraiu nas danças do leste: "é uma dança muito gira, muito dinâmica como dançamos todos em grupo é muito engraçado". Apesar de tudo, a responsabilidade foi acrescida pois para a dança funcionar todos tiveram que se empenhar na coordenação de movimentos. Sophie Kalisz é uma apaixonada pela dança e musica tradicionais da Europa e participar neste workshop deu-lhe oportunidade de dar a conhecer uma cultura diferente aos participantes: "Assim as pessoas sabem como se dança em outras partes da Europa".

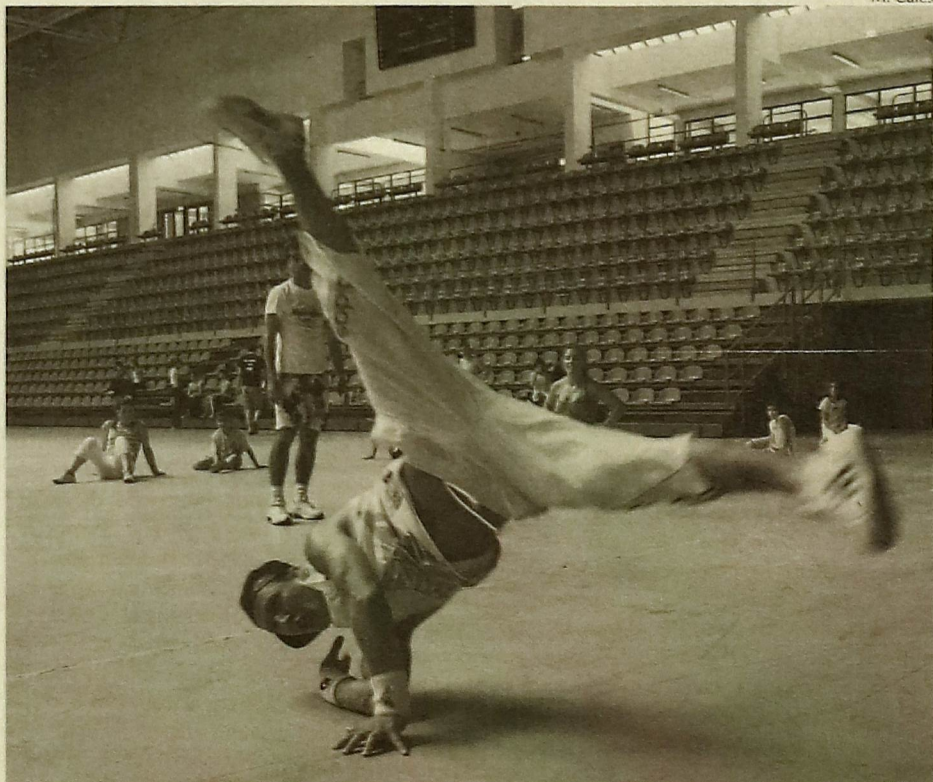
Relaxar à vietnamita



Animação não faltou na ec

Para terminar este primeiro dia, a proposta do Pluridanças foi o Viet Tai-Chi, dirigida por Carlos Tavares, mestre Hoang Linh Hiep. E apesar da estranheza que os nomes possam causar, o Viet Tai-Chi é na verdade uma técnica de relaxamento muito simples. Uma combinação de

movimentos harmoniosos e suaves que pretende cultivar a energia através da flexibilidade, mentalização e relaxação. Nada melhor para acalmar o ritmo corporal das cerca de uma centena de participantes, e para relaxar as mentes cansadas de uma semana de trabalho. **D.S.**



M. Cales

NATUR HOUSE
Nutrição e Dietética

CORTE COM O EXCESSO DE PESO

TESTEMUNHOS REAIS

Consultas Gratuitas
Rua 12 N.º 670
4500-228 Espinho Tel.: 227 325 274

PLURIDANÇAS ANIMA FIM-DE-SEMANA ESPINHENSE

Danças do mundo... num só lugar

A Câmara Municipal de Espinho voltou a organizar, pelo segundo ano consecutivo, uma série de workshops de dança que se realizaram sábado e domingo na Nave Desportiva. Breakdance, sapateado, danças cómicas, hip-hop e makulélé foram algumas das propostas para um fim-de-semana animado e cheio de ritmo. O Pluridanças foi um sucesso junto dos participantes que tiveram oportunidade de conhecer novos estilos de dança e diferentes culturas num ambiente descontraído.

Por desporto, ou por gosto, dançar foi a motivação dos que se dirigiram à nave neste fim-de-semana. E mesmo aqueles que dizem não ter jeito, lá deram "um pézinho de dança"

SÁBADO

Sábado foi dia de sapateado, makulélé, dança interactiva, danças de leste, tendo o viet-tai-chi sido o escolhido para fechar o dia da forma mais relaxante. A tarde começou com dois estilos muito diferentes mas ambos muito apreciados pelos presentes: o sapateado e o makulélé.

Pollyanna Jazzmine, professora de sapateado há 14 anos e familiarizada com a dança desde criança, aceitou o desafio de mostrar um pouco da arte de sapatear, um estilo de dança presente pela primeira vez no Pluridanças. "Toda a gente gosta do sapateado por causa da memória dos filmes, mas as pessoas esquecem-se que o sapateado não morreu. Há uma onda moderna de sapateado em Nova Iorque e Berlim, por exemplo" explicou esta professora.

O sapateado trata-se de um estilo percussivo, que junta dança e música ao mesmo tempo, uma característica que facilita a aprendizagem dos passos. "Para além de bailarinos somos também músicos. O sapateado pode ser só dança, pode ser só percussivo mas a mistura dá origem a um ritmo forte e bonito que se torna mais interessante" explicou Pollyanna, que optou por combinar as duas componentes no workshop. Pollyanna, natural dos EUA explica a dificuldade que os sapateadores têm em assumir-se no panorama da dança: "Em Portugal muitas pessoas não consideram o sapateado como uma dança mesmo. Não há também condições e não há incentivos. Mas aos poucos a comunidade dos sapateadores está a crescer" Os que quiseram "saltar os pés" nesta dança não ficaram desiludidos.

Um derivado da Capoeira

Numa outra sala o ritmo era bem diferente. O makulélé é uma dança mais activa, inspirada nos princípios da capoeira e que vive de movimentos livres e ritmados. Luis Cruz, professor de capoeira e responsável pela coordenação do grupo que quis experimentar esta dança explicou que o makulélé "é um tra-

balho de aeróbica e de coordenação motora. Trata-se de dança para as pessoas se divertirem mas também relaxarem e embora tenha passos fixos depende muito da imaginação de cada um". Apesar de estar também pela primeira vez no Pluridanças, o makulélé teve uma boa adesão. Para Paula Fidalgo, uma das participantes, esta foi uma experiência muito interessante: "Gostei muito, o makulélé tem alguma coisa a ver com a capoeira que eu também já conhecia". Elogiou ainda Pluridanças como uma iniciativa de aplaudir: "é louvável. Faz-me lembrar o "Andanças" em que participo habitualmente, mas a uma escala reduzida". Carla Montenegro, outra das participantes, mostrou-se surpreendida com o makulélé: "Excedeu as minhas expectativas porque é extremamente movimentado e implica alguma resistência por parte dos participantes". Um esforço físico que foi compensado pelo cunho animado da dança.

Interagir com a dança

Nesta tarde de Sábado, a dança expandiu-se mais tarde a outras culturas com as danças do leste e abriu as portas à tecnologia com a dança interactiva. João Costa, Tiago Dioniso e Rudolf

Quintas quiseram mostrar aos participantes que dançar pode ser mais do que uma experiência puramente física.

A dança interactiva não juntou tantas pessoas devido à capacidade limitada da sala mas os presentes não ficaram desiludidos sobretudo por se tratar de uma experiência nova e muito pessoal. A dança interactiva baseia-se num interface de partículas com o qual as pessoas contactam através dos movimentos corporais. Assim, cada um pode dançar livremente, criando estilos muito diferentes e dando origem a uma composição muito interessante a nível visual. Um ambiente alternativo, especialmente dirigido aos que procuram fugir à rigidez coreográfica da generalidade das danças.

Do leste, com ritmo festivo

Ao mesmo tempo, as danças do leste ia conquistando muitos adeptos, num ambiente que convidava os participantes a divertirem-se e a conhecerem ao mesmo tempo a grande diversidade de danças tradicionais da Macedónia, Rússia e Roménia. A professora Sophie Kalisz, que dá aulas de danças europeias no CCOP no Porto, explicou o âmbito destas danças, que classificou como danças de festa: "A dança

macedónica, que se dança nas festas como casamentos e comunhões, é uma dança tradicional mas também popular enquanto a dança romana, a giana, é puramente tradicional. Já a dança russa, a troika, dança-se em grupos de 2 mulheres e um homem ao contrário das outras que se dançam em círculo, reunindo numa roda muitas pessoas". As danças do leste permitiram aos participantes socializar de uma forma mais intensa, por se tratarem de danças de grupo e esta foi uma característica que agradou a todos. Ana Paula Pinto que participou em várias danças explicou o que a atraiu nas danças do leste: "é uma dança muito gira, muito dinâmica como dançamos todos em grupo é muito engraçado". Apesar de tudo, a responsabilidade foi acrescida pois para a dança funcionar todos tiveram que se empenhar na coordenação de movimentos. Sophie Kalisz é uma apaixonada pela dança e música tradicionais da Europa e participar neste workshop deu-lhe oportunidade de dar a conhecer uma cultura diferente aos participantes: "Assim as pessoas sabem como se dança em outras partes da Europa".

Relaxar à vietnamita

Para terminar este primeiro dia, a proposta do Pluridanças foi o Viet Tai-Chi, dirigida por Carlos Tavares, mestre Hoang Linh Hiep. E apesar da estranheza que os nomes possam causar, o Viet Tai-Chi é na verdade uma técnica de relaxamento muito simples. Uma combinação de

movimentos harmoniosos e suaves que pretende cultivar a energia através da flexibilidade, mentalização e relaxação. Nada melhor para acalmar o ritmo corporal das cerca de uma centena de participantes, e para relaxar as mentes cansadas de uma semana de trabalho. **D.S.**



Animação não faltou na edição deste ano do festival

DOMINGO

E para o final, mais do mesmo. Ou seja, workshops diversificados e interessantes. O último dia foi reservado para ritmos mais urbanos – como o hip-hop e o breakdance – e para as danças europeias e cómicas. A finalizar houve ainda um momento de descanço com o mantra relax. O público voltou a aderir, enchendo as sessões que realizaram-se nas duas salas (azul e verde) da Nave Desportiva de Espinho. Para começar a aquecer os corpos, Paulinho, profissional da área de Breakdance, encantou os "alunos" que optaram por esta dança. A urbanidade dos movimentos, os batidas cerradas chamaram principalmente os jovens, se bem que foi fácil encontrar um ou outro adulto lá pelo meio. Um dos mais reputados dançarinos deste estilo, Paulinho manteve a aula sempre interessante e cativante, algo que se reflectiu nos corpos cansados que saíram da sala, no final da sessão.

Do outro lado, decorriam o workshop de Danças

Europeias, orientada pela espanhola Mercedes Prieto, formada em Dança pela Faculdade de Motricidade Humana. Uma das responsáveis pelo festival Andanças, Mercedes Prieto trouxe os vários géneros europeus para a Nave Desportiva. As danças húngaras, gallegas e portuguesas foram algumas das dançadas pelos participantes. Notou-se um grande empenho de todos os que participaram, que mesmo não se sentindo muito à vontade, lá conseguiram dar enquadramento na coreografia.

Adeus à falta de jeito!

A seguir, foi tempo do riso tomar conta das pessoas. Através da dança, o professor Jorge Marques, um experiente neste Andanças espinhense, fez com que a vergonha saísse dos corpos dos cerca de 20 participantes. Movimentos ridículos (que deixaram de o ser), gritos a imitar animais (que provocaram imensos risos) e tudo o mais que possa imaginar foi feito neste workshop. A nota dominante no final do exercício só podia ser uma: alegria e boa disposição.

Na sala azul, situada dentro da nave principal, o som das cidades teimava em não sair do Pluridanças. Depois do breakdance, foi a vez do hip-hop. Pela mão da professora Patrícia Castelo Pires, uma das fundadoras da Escola de Formação de Dança – All About Dance –, foi das aulas com mais elementos. Facto que comprova, inegavelmente, a fama que o hip-hop granjeia em Portugal. Movimentos bruscos, ritmados e plenos de sensualidade foram servidos ao som dos mais recentes sucessos que polvilham as nossas rádios. **N.N.**

CURIOSIDADES

Os pormenores que fazem a diferença

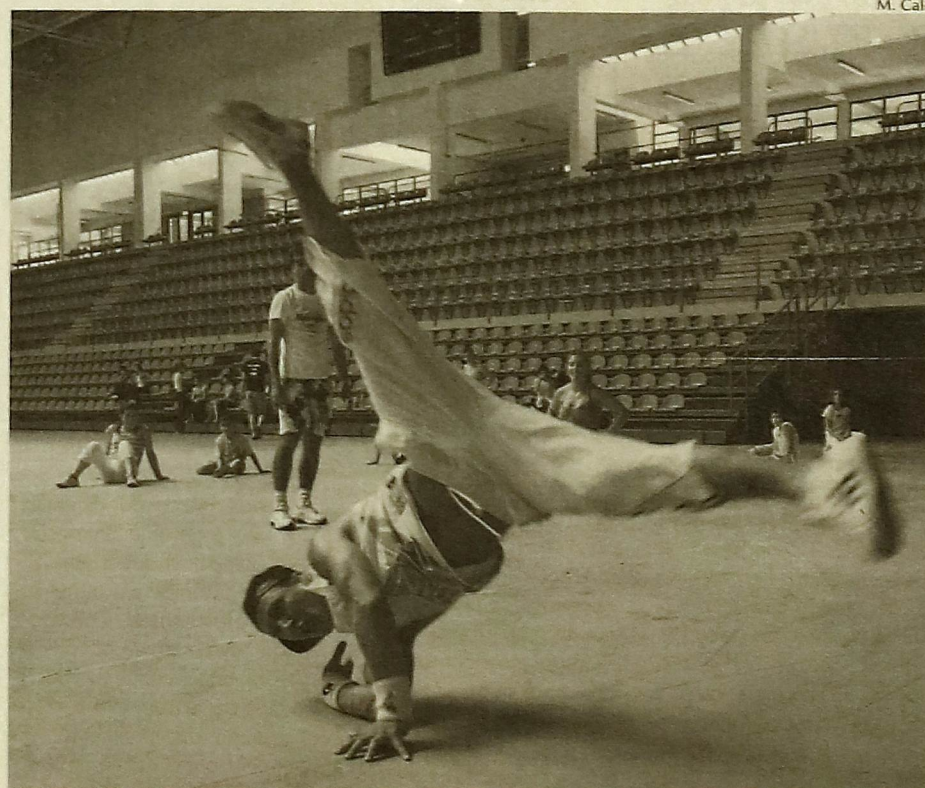
Cada dança tem características próprias, movimentos específicos, música adequada, ritmos inconfundíveis...mas para além disso a dança vive de outros elementos que ajudam a compor a performance de um bailarino. O sapateado não pode existir sem os sapatos; e não são uns sapatos quaisquer. Pollyanna Jazzmine explica que "os sapatos para o sapateado são caros e difíceis de arranjar em Portugal. O ideal é usar uns sapatos velhos com solas de couro e adaptar umas claquetes e poupa-se imenso dinheiro". Também o makulélé ganha uma nova dinâmica através do vestuário especial. A saia de palha e as pinturas no corpo não podem faltar para imprimir uma maior vivacidade aos movimentos corporais. Alguns bailarinos compareceram no workshop "vestidos" a rigor. Acima de tudo para dançar o importante é estar confortável...cada um à sua maneira. **D.S.**

IDALINA SOUSA ACERCA DO PLURIDANÇAS

Novas danças e convívio

Idalina Santos falou um pouco do que tem sido esta segunda edição do Pluridanças. Este ano foram introduzidas novas danças no workshop com o objectivo de haver uma maior diversidade de estilos: "Só hoje (Sábado) temos 4 danças novas que tem formadores com currículos muito interessantes" explicou Idalina. "A nossa ideia é que o Pluridanças cresça na oferta; mantemos alguns workshops que tiveram melhor adesão no ano anterior e incluímos novas danças, que neste caso têm a particularidade de ter professores muito bons." A escolha do tipo de danças e dos professores resulta do intercâmbio da Câmara Municipal de Espinho com os profissionais da área: "Os professores dão indicações acerca de outros e o grupo vai-se assim alargando".

Idalina falou ainda da dimensão cultural do Pluridanças, que aponta como uma mais-valia do workshop: "estas danças tem uma dimensão física mas também de convivência. Trabalha-se fisicamente mas estabelecem-se relações o que torna a dimensão do Pluridanças mais cultural do que desportiva". Apesar do sucesso da iniciativa e da boa adesão – de realçar que, na generalidade, o evento contou com uma presença significativa de pessoas de fora do concelho – Idalina lançou um alerta: "Há uma série de pessoas que se inscreveram e não vieram. Ainda que tenhamos muita gente aqui, alerta essas pessoas que devam pensar nisso porque há gente que fica de fora pois as inscrições são limitadas". **D.S.**



NATUR HOUSE
Nutrição e Dietética

CORTE COM O EXCESSO DE PESO

TESTEMUNHOS REAIS

Consultas Gratuitas
Rua 12 N.º 670
4500-228 Espinho Tel.: 227 325 274



... num só lugar

se realizaram sábado e domingo na Nave Desportiva. Breakdance, sapateado, danças cómicas, hip-hop e makulélé foram cipantes que tiveram oportunidade de conhecer novos estilos de dança e diferentes culturas num ambiente descontraído. i-de-semana. E mesmo aqueles que dizem não ter jeito, lá deram "um pézinho de dança"

M. Cales



lição deste ano do festival

DOMINGO

E para o final, mais do mesmo. Ou seja, workshops diversificados e interessantes. O último dia foi reservado para ritmos mais urbanos – como o hip-hop e o breakdance – e para as danças europeias e cómicas. A finalizar houve ainda um momento de descanso com o mantra relax. O público voltou a aderir, enchendo as sessões que realizaram-se nas duas salas (azul e verde) da Nave Desportiva de Espinho. Para começar a aquecer os corpos, Paulinho, profissional da área de Breakdance, encantou os "alunos" que optaram por esta dança. A urbanidade dos movimentos, as batidas cerradas chamaram principalmente os jovens, se bem que foi fácil encontrar um ou outro adulto lá pelo meio. Um dos mais reputados dançarinos deste estilo, Paulinho manteve a aula sempre interessante e cativante, algo que se reflectiu nos corpos cansados que saíam da sala, no final da sessão.

Do outro lado, decorriam o workshop de Danças

M. Cales

Europeias, orientada pela espanhola Mercedes Prieto, formada em Dança pela Faculdade de Motricidade Humana. Uma das responsáveis pelo festival Andanças, Mercedes Prieto trouxe os vários géneros europeus para a Nave Desportiva. As danças húngaras, galegas e portuguesas foram algumas das dançadas pelos participantes. Notou-se um grande empenho de todos os que participaram, que mesmo não se sentindo muito à vontade, lá conseguiram dar enquadrar-se na coreografia.

Adeus à falta de jeito!

A seguir, foi tempo do riso tomar conta das pessoas. Através da dança, o professor Jorge Marques, um experiente neste Andanças espinhense, fez com que a vergonha saísse dos corpos dos cerca de 20 participantes. Movimentos ridículos (que deixaram de o ser), gritos a imitar animais (que provocaram imensos risos) e tudo o mais que possa imaginar foi feito neste workshop. A nota dominante no final do exercício só podia ser uma: alegria e boa disposição.

Na sala azul, situada dentro da nave principal, o som das cidades teimava em não sair do Pluridanças. Depois do breakdance, foi a vez do hip-hop. Pela mão da professora Patrícia Castelo Pires, uma das fundadoras da Escola de Formação de Dança – All About Dance –, foi das aulas com mais elementos. Facto que comprova, inegavelmente, a fama que o hip-hop granjeia em Portugal. Movimentos bruscos, ritmados e plenos de sensualidade foram servidos ao som dos mais recentes sucessos que polvilham as nossas rádios. **N.N.**

CURIOSIDADES

Os pormenores que fazem a diferença

Cada dança tem características próprias, movimentos específicos, música adequada, ritmos inconfundíveis...mas para além disso a dança vive de outros elementos que ajudam a compor a performance de um bailarino. O sapateado não pode existir sem os sapatos; e não são uns sapatos quaisquer. Pollyanna Jazzmine explica que "os sapatos para o sapateado são caros e difíceis de arranjar em Portugal. O ideal é usar uns sapatos velhos com solas de couro e adaptar umas claquetes e poupa-se imenso dinheiro". Também o makulélé ganha uma nova dinâmica através do vestuário especial. A saia de palha e as pinturas no corpo não podem faltar para imprimir uma maior vivacidade aos movimentos corporais. Alguns bailarinos compareceram no workshop "vestidos" a rigor. Acima de tudo para dançar o importante é estar confortável...cada um à sua maneira. **D.S.**

IDALINA SOUSA ACERCA DO PLURIDANÇAS

Novas danças e convívio

Idalina Santos falou um pouco do que tem sido esta segunda edição do Pluridanças. Este ano foram introduzidas novas danças no workshop com o objectivo de haver uma maior diversidade de estilos: "Só hoje (Sábado) temos 4 danças novas que tem formadores com currículos muito interessantes" explicou Idalina. "A nossa ideia é que o Pluridanças cresça na oferta; mantemos alguns workshops que tiveram melhor adesão no ano anterior e incluímos novas danças, que neste caso têm a particularidade de ter professores muito bons." A escolha do tipo de danças e dos professores resulta do intercâmbio da Câmara Municipal de Espinho com os profissionais da área: "Os professores dão indicações acerca de outros e o grupo vai-se assim alargando".

Idalina falou ainda da dimensão cultural do Pluridanças, que aponta como uma mais-valia do workshop: "estas danças tem uma dimensão física mas também de convivência. Trabalha-se fisicamente mas estabelecem-se relações o que torna a dimensão do Pluridanças mais cultural do que desportiva". Apesar do sucesso da iniciativa e da boa adesão – de realçar que, na generalidade, o evento contou com uma presença significativa de pessoas de fora do concelho – Idalina lançou um alerta: "Há uma série de pessoas que se inscreveram e não vieram. Ainda que tenhamos muita gente aqui, alerta essas pessoas que deviam pensar nisso porque há gente que fica de fora pois as inscrições são limitadas". **D.S.**



Filmes da semana**Instinto Fatal 2****MULTIMEIOS**1 a 7 de Junho de 2006 | 17h e 22h
(excepto à 2ª Feira)**Basic Instinct 2** de Michael Caton-Jones
com: Sharon Stone, David Morrissey, Charlotte Rampling,
David Thewlis, Hugh Dancy, Indira Varma
Alemanha/Espanha/Grã-Bretanha/Estados Unidos,
2006 - 110 min. Thriller. M/12

Quando o detective Roy Washburn pede a Glass para avaliar uma mulher sensual e deslumbrante envolvida na misteriosa morte de uma estrela desportiva, o seu mundo desaba. A mulher em causa é Catherine Tramell, uma famosa escritora americana que retrata nos seus livros crimes ficcionais macabros que acabam por acontecer na vida real com uma frequência alarmante...

**O Matulão da Vóvó****CASINO**

25 a 31 de Maio de 2006 | 15h30 e 21h30

Grandma's Boy, de Nicholas Goossen
Com: Peter Dante, Linda Cardellini, Allen Covert
EUA. 2006. omédia. M/12

Alex tem 35 anos, divide um apartamento com dois amigos e ocupa as suas noites a testar jogos de computador. Quando um dos companheiros de casa gasta o dinheiro da renda em actividades nocturnas, os três são postos fora da casa e Alex vê-se na necessidade de ir viver com a avó.

**Agenda****Música**

Sta. Maria da Feira
Fado - Quatro cantos
Europarque
3 de Junho às 21h30 |
12€50 e 15€

Ovar
Concerto de Páscoa
Igreja Matriz de Ovar
4 de Junho às 17h30

Porto
Lisa Batiashvili & Friends
Casa da Música
4 de Junho às 18h | 10€

ONP
Casa da Música
3 de Junho às 21h | 10€

Teatro

Guimarães
Festivais Gil Vicente
Centro Cultural Vila Flor
7 a 17 de Junho

Cinema

Vila do Conde
Aurora, de Murrau
Auditório Municipal
4 de Junho às 16h e às
21h45

Masterclass

Porto
Piano - Sequeira Costa
Casa da Música
5 a 8 de Junho das 15h30
às 19h | 10€

Masterclass

Porto
Vive a Música - Dia Mundial da Criança
Casa da Música
1 de Junho

FESTIVAL DE TUNAS DA ASDVA**Boémia estudantil invade Nave Polivalente**

Com a característica alegria contagiante da vida académica, cinco Tunas actuaram no passado sábado dia 27 de Maio na Nave Desportiva. O 5º Encontro de Tunas Académicas Tun'Anta, organizado pela Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta, trouxe muita música e diversão à cidade de Espinho.

Sara Fidalgo

Passava já das dez da noite quando o espectáculo começou. Com alguns problemas técnicos resolvidos, o grupo de Jogralhos Universitários do Minho subiu ao palco e, com muito humor, transformou-se no anfitrião da noite. Entre algumas anedotas e sketches da sua autoria, apresentaram a primeira tuna da noite, a Tuna Feminina do ISCAP, do Porto. As meninas portuenses brindaram o público com quatro músicas, uma delas um instrumental, e agradeceram à organização deste evento esperando "voltar a Espinho" e serem recebidas da mesma maneira, como referiu uma das actvantes.

Um tenor e 8 mulheres

Depois de mais um momento de humor dos Jogralhos, entrou em palco a Tuna da Universidade Portucalense. Com um instrumental e também um tema brasileiro, esta tuna distinguiu-se pela imponente voz do seu solista que após cantar um tema de Andrea Boceli, mereceu aplausos de pé. Finda a actuação da Portucalense, entrou em palco a Maria Fortuna. Apesar de constituída por apenas oito mulheres e com um único instrumento, esta tuna não se deixou ficar para trás e a sua actuação foi também bastante aplaudida. Trajadas tal e qual a própria Maria da Fonte, as meninas da Póvoa do Lanhoso emocionaram os presentes com a sua serenata

Traje à moda de Viseu

De seguida os Jogralhos apresentaram aquela que se viria a revelar a vencedora da noite: Real Túnel Académico, a Tuna Universitária de Viseu. Como algumas das anteriores já haviam feito, a tuna de Viseu dedicou uma das suas músicas à organização do espectáculo e primou pela quantidade dos seus elementos todos eles bem tra-



A Tuna Universitária de Viseu arrebatou o 5º Tun'Anta

jados à moda de Viseu e da sua faculdade. Por fim, entrou em palco e Real Fortuna, vinda de Coimbra. Fazendo justiça à tão antiga tradição académica da cidade, a Real Fortuna, depois de uma breve explicação sobre o traje, animou todo o público presente não só com os seus ritmos acelerados e os seus momentos de humor, mas também com uma bela serenata, tocada, como manda a tradição, em posição de cavaleiro e dedicada a "todas as mulheres presentes", como explicou um dos membros. Além disso, o porta-estandarte actuou com a bandeira de Espinho, e recebeu um prémio pela sua prestação.

A hora dos discursos

Findos os aplausos à última tuna, os Jogralhos convidaram o presidente da Junta de Freguesia de Anta, Napoleão Guerra e o presidente da Associação Social e Desenvolvimento de Anta, Fernando Ribeiro, a subirem ao palco. Este último agra-

deceu a todos os que tornaram este espectáculo possível principalmente "à Nave, que fizeram com que nada nos faltasse, e a todas as tunas". Napoleão Guerra mostrou-se muito satisfeito com este evento e dirigiu palavras carinhosas aos membros de todas as tunas: "Vale a pena resistir e ficar até ao fim quando vemos aqui a irreverência dos estudantes que, apesar da crise, têm uma energia contagiante e continuam a ser portadores da tradição académica. Agradeço a todos os que fizeram deste espectáculo um sucesso e repito aqui o que disse hoje à tarde às tunas: vocês são o melhor de Portugal! Muitas felicidades, vivam a vossa juventude, não se esqueçam de estudar mas sejam sempre alegres porque nos fazem esquecer a crise e ver um mundo melhor". Depois do discurso de Napoleão Guerra os Jogralhos convidaram um membro de cada tuna a juntar-se a eles no palco para a entrega de prémios que seria feita pe-

los patrocinadores. Além do prémio de melhor porta-estandarte, houve ainda o prémio de melhor pandeireta arrecadado pela Real Fortuna e o prémio de melhor passa calhas, atribuído ao Real Túnel Académico.

Por fim, os prémios

O prémio "Tuna mais tuna" foi atribuído também à tuna de Coimbra cujo representante agradeceu, emocionado, dizendo que "esta é a recompensa pelo que trabalhamos todos os dias para ser uma tuna". Por fim atribuíram-se os prémios mais esperados. As meninas do ISCAP levaram para casa o troféu de melhor tuna feminina enquanto o galardão de melhor tuna masculina foi para o Real Túnel Académico.

No final, só os esperava o convívio. Entre caldo verde, bifanas, muita música e guitarradas, a noite, tal como manda o espírito académico em todo o país, prometia ser longa e muito animada.

FUTEBOL JUVENIL – COMPETIÇÃO

Juniores sofreram mas conseguiram subir



DR



DR

Os muitos adeptos presentes demoraram a ter motivos para sorrir, mas... depois a festa foi muita

Filipe Freixo

A tarefa não se adivinha fácil mas, perante a superioridade que os juniores demonstraram ter sobre o seu grande adversário ao longo da temporada, sofreu-se em demasia no Campo de Golfe. No entanto, as vitórias sofridas são as mais gostosas. Os "tigres" dominaram por completo a Sanjoanense - só nos últimos 20 minutos deu sinais de vida -, mas desperdiçaram muitas oportunidades para marcar, fazendo-o apenas perto do apito final. Mas isso pouco importa, o que há a ressaltar é o título distrital

e, consequentemente, a subida ao Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Foram muitas épocas a tentar, mas afinal o segredo chamava-se José Amadeu, que já tinha sido o treinador responsável pela última subida dos juniores (1998/99). O técnico "tigre" subiu também os juvenis na época passada. Nesta, teve o condão de pegar num grupo de jogadores que poucos acreditavam, dar-lhes confiança e formar um equipa coesa, personalidade, que nas duas fases do campeonato mostrou ser a melhor. É a terceira época consecutiva que um escalão do Sporting de Espi-

nho sobe. Em 2004 foram os iniciados, em 2005 os juvenis e, agora, em 2006 os juniores. Será que o trabalho de base está a dar frutos? Sérgio Coelho, coordenador do futebol juvenil do Sp. Espinho, não encara dessa forma: "Se calhar é apenas uma feliz coincidência". Só esperemos que as coincidências fiquem por aqui e, ao contrário do que aconteceu com os iniciados e os juvenis, os juniores consigam manter-se no Nacional.

À parte da festa

O fim-de-semana para o futebol juvenil "tigre" não es-

teve restringido aos juniores. Com infantis A e B de folga, só mais quatro escalões jogaram. A duas jornadas do fim, e apesar de estarem de folga na próxima ronda, os juvenis B garantiram o 1.º lugar no seu campeonato. O conjunto orientado por Francisco Mascarenhas venceu, fora de portas, o Soutense (3-0) e soma seis pontos de vantagem sobre o Relâmpago (2.ª classificação), tendo ainda a vantagem de ter confronto directo sobre os de Nogueira da Regedoura. Ainda com uma levíssima esperança de subir ao nacional, os iniciados A derrotaram, em casa, o Lourosa (2-1), mas

o triunfo do líder Anadia terminou de vez com o sonho de Manuel José e seus pares.

Os únicos derrotados do fim-de-semana foram os iniciados B - perderam em Ca-

nado por 4-3 -, que assim continuam na penúltima posição. Já as escolas B receberam e empataram (2-2) com a Oliveirense, ocupando o 6.º lugar no seu campeonato.

PRÓXIMA JORNADA

SÁBADO

Juniores
S. J. Vár - Sp. Espinho 17h00

Infantis A
Sp. Espinho - P. Brandão 17h00

Infantis B
Sp. Espinho - P. Brandão 15h30

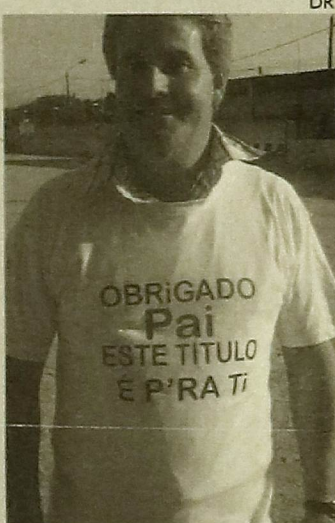
Escolas B
Estorreja - Sp. Espinho 09h00

DOMINGO
Iniciados A
Sp. Espinho - U. Lamas 11h00

Iniciados B
Sp. Espinho - Rio Meão 09h00

UMA T-SHIRT ESPECIAL

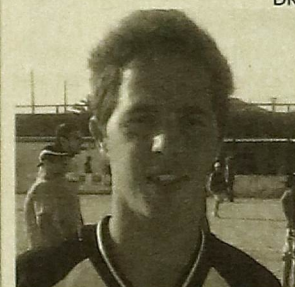
Entre os gritos de "campeões olé, campeões olé", o jogador Pedro Pereira não se esqueceu do pai. Quando a equipa se preparava para ir ao balneário dar banho aos treinadores, Pedro Pereira foi ao encontro do pai e ofereceu-lhe um t-shirt. "Obrigado pai, este título é p'ra ti", é a mensagem que estava escrita na t-shirt. O pai de atleta confessou-nos estar "orgulhoso" do filho e aproveitou para deixar uma mensagem: "Espero que a equipa sénior aproveite muitos destes miúdos. Ao serem campeões, mostraram que merecem uma oportunidade". Já o jogador Pedro Pereira não quis falar disso, apenas do momento que estava a viver: "No início da época poucos acreditavam em nós, mas com esforço, humildade e muita vontade de vencer, conseguimos provar a todos que juntos formamos uma grande equipa. O mister ajudou-nos imenso e esta subida também é muito obra dele". **F.F.**



DR

TIAGO, CAPITÃO DOS JUNIORES

"Subimos justamente"



DR

"Acreditamos sempre que podíamos subir, mas para isso era necessário darmos o nosso melhor. Fizemo-lo em quase todos os jogos e, por isso, estamos hoje [sábado] a fazer festa. Tivemos algumas dificuldades ao longo do campeonato, mas conseguimos superá-las e subimos justamente". **F.F.**

JOSÉ AMADEU, TÉCNICO CAMPEÃO

"Somos a melhor equipa do campeonato"

É o Rei Midas (figura mitológica que transformava em ouro tudo o que tocava) do Espinho. A grande diferença entre o lendário Rei e o técnico "tigre" é que José Amadeu está condenado ao sucesso e Midas ficou condenado à fome.

Subida merecida...

Muito mesmo. Se ainda havia dúvidas, neste jogo ficou provado que somos a melhor equipa do campeonato e, por isso, merecemos subir. Nas duas fases fizemos quatro jogos com a Sanjoanense, vencemos três e empatamos um. Não há dúvidas que somos os melhores.

Pegou numa equipa que poucos acreditavam e fez dela campeã

distrital. Qual é o segredo?

O segredo é o trabalho e também muita sorte. Lidar com juvenis e juniores não é fácil, porque estamos a falar de jogadores que já querem se impor e, por isso, muitas vezes não ligam a ordens. O que fiz foi tentar cativar os meus jogadores, faze-los ver que tinham que jogar bem em todos os jogos para poderem subir. Também lhes fiz ver que para estar bem dentro do campo é necessário levar uma vida própria de um futebolista, sem grandes excessos. Eles perceberam a mensagem e os resultados estão à vista.

Continua a ser uma espécie de Rei Midas...

Tenho tido sorte.



DR

Não está a ser humilde de mais?

Apenas faço o meu trabalho. Mas se não tivesse jogadores que compreendem a minha mensagem e bons preparadores físicos, também não conseguia ser um treinador ganhador. Sinto-me feliz porque o meu trabalho é reconhecido e os jogadores gostam de estar comigo. **F.F.**

BRUNO MAGANO, MAGOADO E SURPREENDIDO, FALA DA SUA DISPENSA E APONTA O DEDO AO QUE FAI

"A direcção nunca tr jogadores aquela pr

É um dos jogadores que retrata na perfeição a mística do Sporting de Espinho. Homem bravo, cheio de raça e que se ent...
duas épocas, não jogou em alguns jogos, mas na maioria foi titular. Todos o classificaram como um dos melhores de...
surpreendido, decidiu abrir o coração ao Maré Viva, isto, seg

Filipe Freixo

É um dos muitos jogadores dispensados pelo Sporting de Espinho. Como e quando lhe foi comunicada a decisão?

Não me sinto dispensado, um jogador quando é dispensado tem que ter contrato. O meu contrato terminou no final da época, por isso sinto que o clube apenas prescindiu dos meus serviços.

Então de que forma o clube prescindiu dos seus serviços?

Aqui é que está o grande problema, de uma forma inesperada foi-me comunicado através de telemóvel que o clube não contava comigo para a próxima época. Penso que não custava muito falar pessoalmente com os jogadores.

Principalmente com os da casa, como é o seu caso...

Exactamente, sou um homem da casa, mas todos mereciam uma palavra de respeito.

Estava com dúvidas que seria um homem da casa?

Quando se é tratado desta forma, fica-se com dúvidas. Por exemplo, o Álvaro tem 21 anos de casa, é um jogador de muito carisma e também lhe comunicaram por telemóvel que não contavam com ele. Não entendo o que se está a passar no Sporting de Espinho.

"Até me faltam as palavras... Isto é incompreensível"

Já encontrou justificações para o Espinho não contar consigo para a próxima temporada, isto depois de ter sido regularmente titular durante duas épocas?

Ainda não.

Sente que falhou em algo?

Falhar?! Não estou a ver onde. Joguei regularmente ao longo da época e isso fez-me sentir que o treinador gostava do que fazia. No entanto, no final da temporada não conta mais com os meus serviços. Esta situação anda-me a pôr confuso porque estou na dúvida se o treinador gostava realmente daquilo que eu produzia. É esquisito... digo mais: a situação que se vive no Sporting de Espinho é muito esquisita.

Esquisita de que forma?

Acha normal haver tantas dispensas numa equipa? Não descemos de divisão, ficamos no segundo lugar e para lá chegar lutamos contra muitas adversidades. Apesar de não termos subido, não tenha dúvidas de que os jogadores foram autênticos campeões. No entanto, não contam com a maioria do plantel.

Em algum momento da tempo-

rada o treinador deu a entender aos jogadores que ia fazer uma revolução no plantel?

A mim pelo menos não, até me deu a entender que queria continuar a contar comigo, mas... até me faltam as palavras... Isto é incompreensível.

"O Sporting de Espinho não subiu de divisão porque não quis"

No que concerne à campanha do Sp. Espinho na época finda, há pouco tempo, ao Maré Viva, o seu ex-colega Nelson afirmou que não faltou ambição aos jogadores, apenas foram fiéis intérpretes da filosofia do treinador...

É uma verdade. O Nelson tem total razão no que disse. Até se falou muito em ambição, mas esta era diferenciada, quando devia ser igual. O treinador disse muitas vezes que era ambicioso e se nós [jogadores] tivéssemos a mesma ambição que ele subíamos de divisão. Mas agora coloca-se uma questão, será que a direcção também queria que subíssemos de divisão?

Como é que responde à sua própria questão?

A mim pareceu-me que não. Por muito que custe a muita gente, tenho que dizer que o Sporting de Espinho não subiu de divisão porque não quis, se quisesse fínhamos subido sem grandes problemas. Tínhamos um grupo de jogadores de boa qualidade. Individual, física e colectivamente éramos fortes.

Muitas pessoas acusam o treinador de ter sido o responsável pelo Espinho não subir, mas o que é certo é que ele não falhou golos...

Não, isso não. Só que os jogadores não podiam ir mais além do que lhes era pedido. Falando do meu caso, joguei a segundo médio-interior, quando a minha posição é pontade-lança ou segundo pontade-lança. Conversei muitas vezes com o treinador, explicando-lhe na posição onde gostava de jogar e na qual rendia mais, mas ele insistiu em pôr-me a jogar a médio-interior. Aceitei bem a decisão porque nunca foi minha intenção interferir nas decisões do treinador.

Deduzo das suas palavras que considera que a equipa tinha uma tática defensiva.

Não é exactamente isso que quero dizer, sinto é que podíamos ser mais acutilantes, mais ofensivos, principalmente em casa. No nosso estádio, com a equipa que tínhamos, não podíamos ter dado hipóteses aos adversários.

Vitor Pereira afirmou, em declarações ao Maré Viva, que uma equipa que não fosse ambiciosa não podia ter conquistado tantos pontos fora de casa...

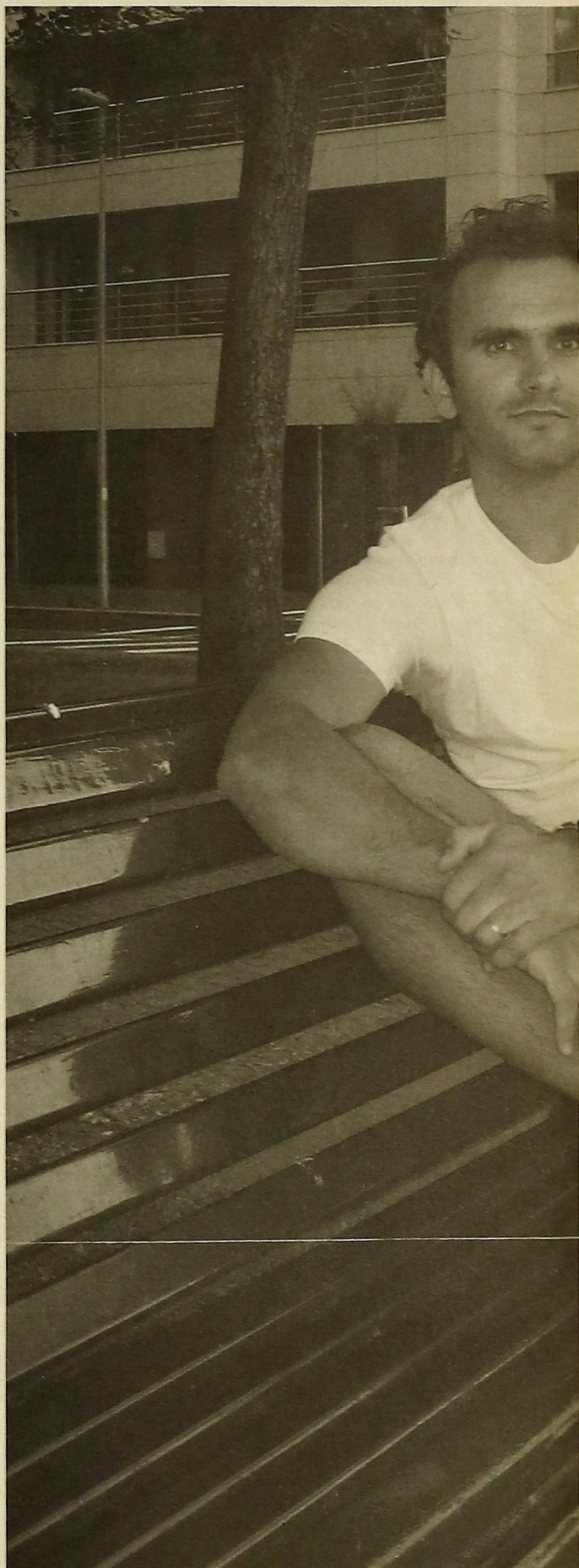
Não se pode estar com esse tipo de pensamento. Conquistamos muitos pontos fora, mas porque perdemos tantos em casa?

Coloco-lhe a mesma questão.

...(longa pausa e a resposta não surgiu).

Havia pressão a mais?

Nunca sentimos grande pressão, por isso a resposta não passa por aí. Não só em relação aos pontos perdidos em casa, mas aos perdidos no global, penso que a



BRUNO MAGANO, MAGOADO E SURPREENDIDO, FALA DA SUA DISPENSA E APONTA O DEDO AO QUE FALHOU PARA A SUBIDA NÃO TER SIDO UMA REALIDADE

"A direcção nunca transmitiu aos jogadores aquela pressão positiva"

É um dos jogadores que retrata na perfeição a mística do Sporting de Espinho. Homem bravo, cheio de raça e que se entrega a todos os jogos de corpo e alma, deixa litros de suor em campo e chora em muitas derrotas. Regressou ao clube há duas épocas, não jogou em alguns jogos, mas na maioria foi titular. Todos o classificaram como um dos melhores do plantel nas duas últimas temporadas, mas, terminada a época 2005/06, não foi convidado a renovar. Magoado e surpreendido, decidiu abrir o coração ao Maré Viva, isto, segundo ele, "para as pessoas saberem o que se está a passar".

Filipe Freixo

É um dos muitos jogadores dispensados pelo Sporting de Espinho. Como e quando lhe foi comunicada a decisão?

Não me sinto dispensado, um jogador quando é dispensado tem que ter contrato. O meu contrato terminou no final da época, por isso sinto que o clube apenas prescindiu dos meus serviços.

Então de que forma o clube prescindiu dos seus serviços?

Aqui é que está o grande problema, de uma forma inesperada foi-me comunicado através de telemóvel que o clube não contava comigo para a próxima época. Pensei que não custava muito falar pessoalmente com os jogadores.

Principalmente com os da casa, como é o seu caso...

Exactamente, sou um homem da casa, mas todos mereciam uma palavra de respeito.

Estava com dúvidas que seria um homem da casa?

Quando se é tratado desta forma, fica-se com dúvidas. Por exemplo, o Álvaro tem 21 anos de casa, é um jogador de muito carisma e também lhe comunicaram por telemóvel que não contavam com ele. Não entendo o que se está a passar no Sporting de Espinho.

"Até me faltam as palavras... Isto é incompreensível"

Já encontrou justificações para o Espinho não contar consigo para a próxima temporada, isto depois de ter sido regularmente titular durante duas épocas?

Ainda não.

Sente que falhou em algo?

Falhar?! Não estou a ver onde. Joguei regularmente ao longo da época e isso fez-me sentir que o treinador gostava do que fazia. No entanto, no final da temporada não conta mais com os meus serviços. Esta situação anda-me a pôr confuso porque estou na dúvida se o treinador gostava realmente daquilo que eu produzia. É esquisito... digo mais: a situação que se vive no Sporting de Espinho é muito esquisita.

Esquisita de que forma?

Acha normal haver tantas dispensas numa equipa? Não descemos de divisão, ficamos no segundo lugar e para lá chegar lutamos contra muitas adversidades. Apesar de não termos subido, não tenha dúvidas de que os jogadores foram autênticos campeões. No entanto, não contam com a maioria do plantel.

Em algum momento do tempo

rada o treinador deu a entender aos jogadores que ia fazer uma revolução no plantel?

A mim pelo menos não, até me deu a entender que queria continuar a contar comigo, mas... até me faltam as palavras... Isto é incompreensível.

"O Sporting de Espinho não subiu de divisão porque não quis"

No que concerne à campanha do Sp. Espinho na época finda, há pouco tempo, ao Maré Viva, o seu ex-colega Nelson afirmou que não faltou ambição aos jogadores, apenas foram fiéis intérpretes da filosofia do treinador...

É uma verdade. O Nelson tem total razão no que disse. Até se falou muito em ambição, mas esta era diferenciada, quando devia ser igual. O treinador disse muitas vezes que era ambicioso e se nós [jogadores] tivéssemos a mesma ambição que ele subíamos de divisão. Mas agora coloca-se uma questão, será que a direcção também queria que subíssemos de divisão?

Como é que responde à sua própria questão?

A mim pareceu-me que não. Por muito que custe a muita gente, tenho que dizer que o Sporting de Espinho não subiu de divisão porque não quis, se quisesse fínhamos subido sem grandes problemas. Tínhamos um grupo de jogadores de boa qualidade. Individual, física e colectivamente éramos fortes.

Muitas pessoas acusam o treinador de ter sido o responsável pelo Espinho não subir, mas o que é certo é que ele não falhou golos...

Não, isso não. Só que os jogadores não podiam ir mais além do que lhes era pedido. Falando do meu caso, joguei a segundo médio-interior, quando a minha posição é pontade-lança ou segundo pontade-lança. Conversei muitas vezes com o treinador, explicando-lhe na posição onde gostava de jogar e na qual rendia mais, mas ele insistiu em pôr-me a jogar a médio-interior. Aceitei bem a decisão porque nunca foi minha intenção interferir nas decisões do treinador.

Deduzo das suas palavras que considera que a equipa tinha uma tática defensiva.

Não é exactamente isso que quero dizer, sinto é que podíamos ser mais acutilantes, mais ofensivos, principalmente em casa. No nosso estádio, com a equipa que tínhamos, não podíamos ter dado hipóteses aos adversários.

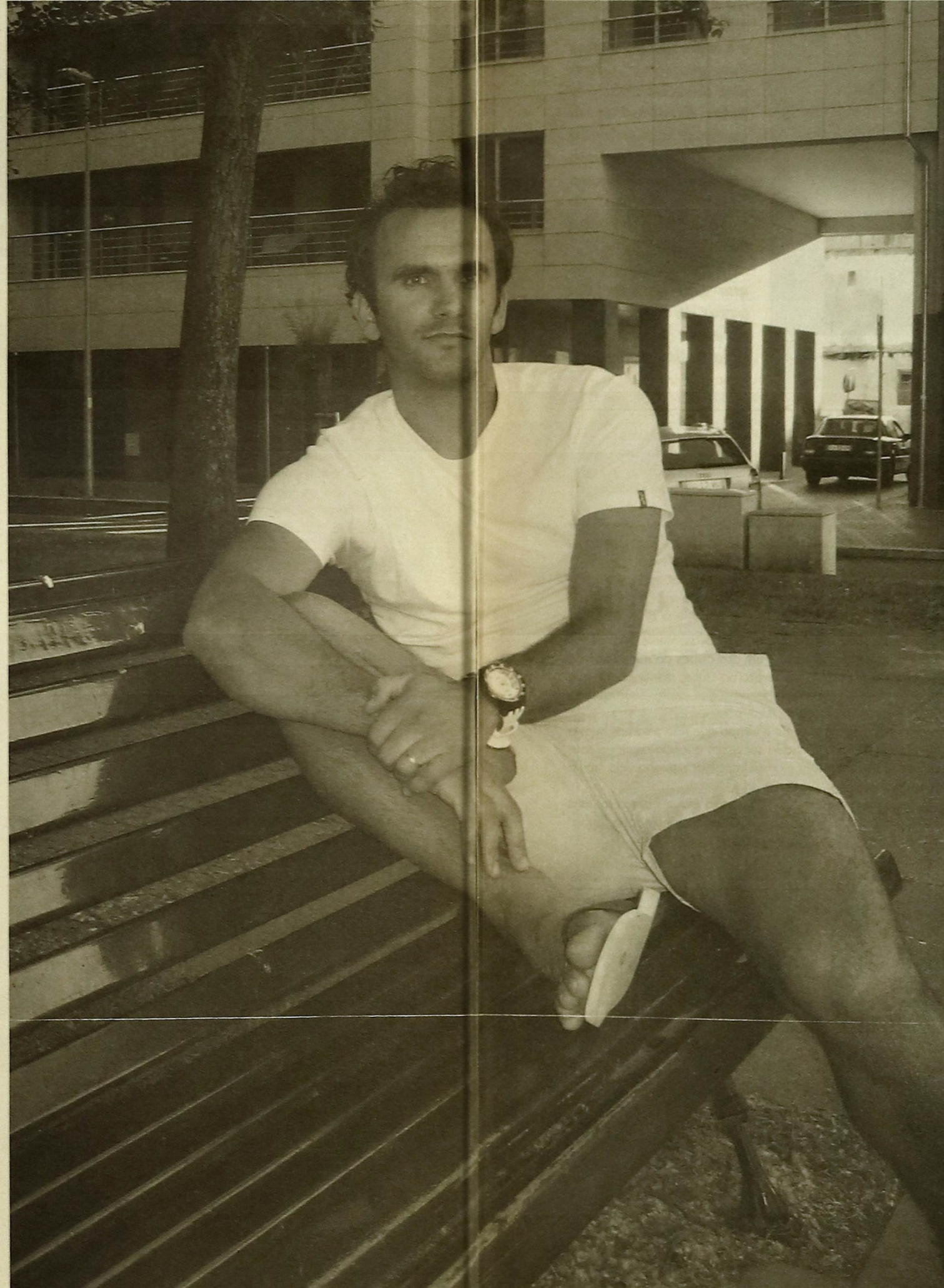
Vitor Pereira afirmou, em declarações ao Maré Viva, que uma equipa que não fosse ambiciosa não podia ter conquistado tantos pontos fora de casa...

Não se pode estar com esse tipo de pensamento. Conquistamos muitos pontos fora, mas porque perdemos tantos em casa?

Coloca-lhe a mesma questão. ... (longa pausa e a resposta não surgiu).

Havia pressão a mais?

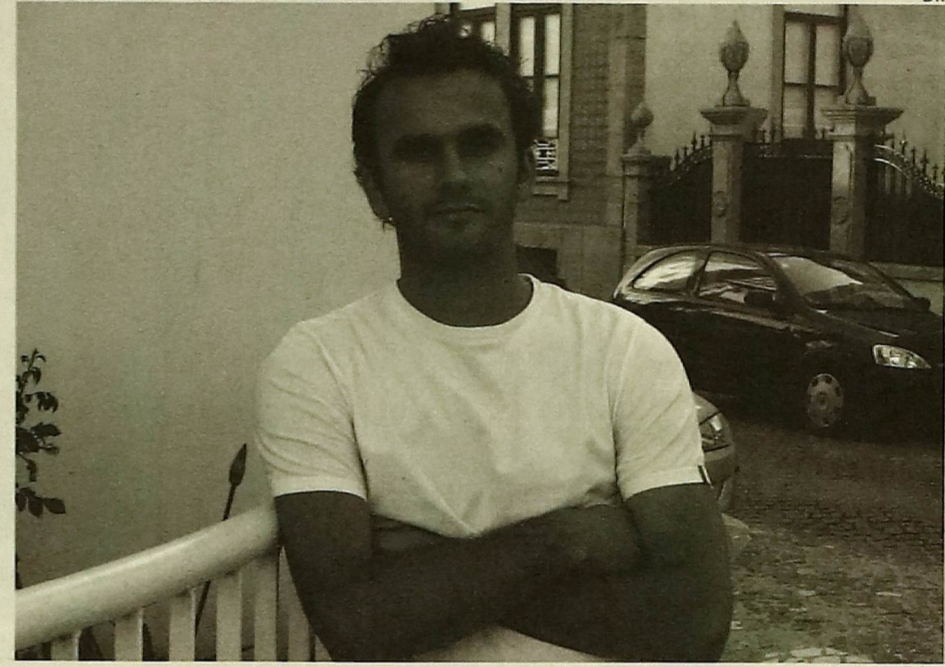
Nunca sentimos grande pressão, por isso a resposta não passa por aí. Não só em relação aos pontos perdidos em casa, mas aos perdidos no global, penso que a



culpa tem que ser dividida entre os jogadores, o treinador e a direcção.

De que forma é que divide a culpa?

A parte do treinador, houve mudanças que foram tudo menos normais. Os jogadores também tiveram culpa porque falharam golos e, em um ou outro aspecto, a direcção tem culpa porque nunca transmitiu aos jogadores aquela pressão positiva. Nunca nos disse: "Vamos subir, temos equipa para isso". Por parte de alguns directores, não nos foi dada aquela força que muitas vezes é decisiva. Por exemplo, quando subi no Feirense, todas as semanas elementos da direcção vinham ao balneário dar incentivo aos jogadores.



HOMEM DE ESPINHO

"Adorava continuar por cá"

No seu íntimo havia a certeza de que iria continuar pelo Sporting de Espinho?

O meu desejo era continuar, mas a vida de futebolista é muito incerta e a prova disso é o que me está a acontecer. Gosto muito da cidade e do clube e adorava continuar por cá, mas também não escondo que sou ambicioso e, no meu íntimo, sempre tive a esperança de fazer uma boa época no Espinho e poder dar um salto para um clube

com outros pergaminhos. No entanto, se isso não acontece, era com prazer que ficava no Sporting de Espinho.

Os adeptos fizeram-no sentir em casa, no clube?

Quando um jogador vai para o campo e dá tudo o que tem, os adeptos gostam dele. A massa adepta só tem a agradecer o carinho com que me tratou dentro e fora do campo; mas também por ser um homem da

casa, quando falhava, os adeptos crucificavam-me. É uma situação natural nos clubes.

Já tem clube onde jogar na próxima época?

A minha situação está complicada. Estou na expectativa para conseguir arranjar uma equipa onde jogar. Esta é uma altura complicada, já que muitos clubes têm as direcções por definir e muitas equipas ainda não têm treinador. Vamos ver. **F.F.**

SP. ESPINHO VAI (RE)CONTRUINDO PLANTEL

Cinco reforços confirmados

Terminada a temporada 2005/06, a equipa técnica do Sporting de Espinho propôs à direcção fazer uma remodelação quase total no plantel. Segundo Paulo Mendes, vice-presidente do clube responsável pelo futebol sénior, o pedido de Vitor Pereira e seus adjuntos foi aceite porque "há confiança no treinador" e também porque "houve uma redução orçamental significativa para o futebol". "Em relação à época passada, contamos com menos 60 mil euros, por isso tivemos que pensar em contratar jogadores mais novos, que têm ordenados

mais baixos, mas que também tenham valor para jogar no Sporting de Espinho", explicou Paulo Mendes. Da época passada, apenas é certo que continuam - pode haver mais uma ou outra renovação - Mário Felgueiras (mantém-se emprestado pelo Sporting), Rufino, Moisés, Zenha e Hugo. De resto, quase todos os jogadores não foram convidados a renovar. "Apesar do plantel da época passada não ser caro, havia, perante a redução orçamental, ordenados que não podíamos manter", asseverou o vice-presidente do Espinho para o futebol. Pe-

rante tão poucas renovações, as contratações terão que ser muitas. Até ao momento, seis jogadores já assinaram pelos "tigres". Ao já sabido Fábio "Espinho" (médio-centro), ex-FC Porto B, juntam-se Mick (extremo-esquerdo), ex-Esmoriz; Hugo Soares (médio-centro), ex-Madalena (Açores); Valença (trínco), ex-Dragões Sandinenses, e Hélder Vasco (trínco/défesa-central), ex-Santa Clara. Todos estes jogadores vieram a custo zero para o Sp. Espinho e, segundo Paulo Mendes, "é impensável o Espinho pagar algo por um jogador". Assim sendo, os "ti-

gres" vão continuar à procura de jogadores que não estejam vinculados a nenhum clube, mas também a tentar emprestados. "Vamos ter uma equipa menos sonante, mas que está a ser construída pensando na imagem do Sporting de Espinho. Queremos um plantel que nos dê garantias de fazer uma época tranquila, não pensando à partida em subidas de divisão".

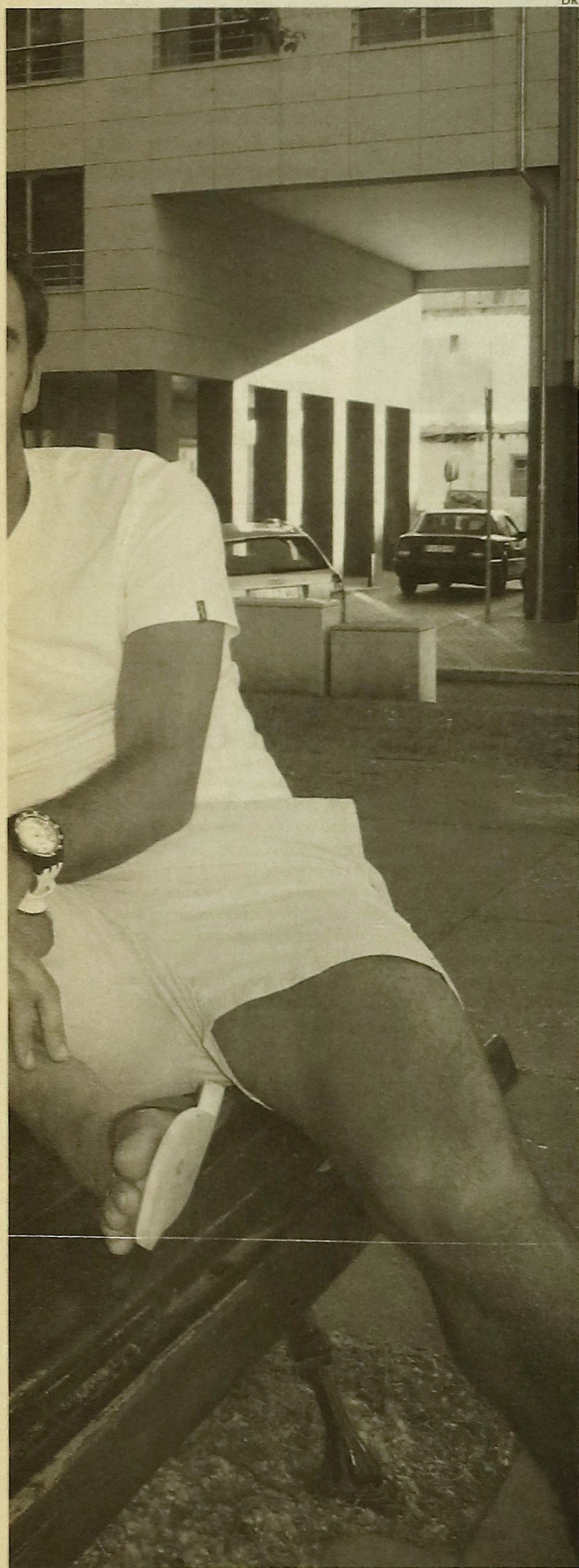
No que concerne aos juniores do clube que esta época terminaram a sua formação, alguns podem vir a fazer parte do plantel sénior da próxima época. **F.F.**



HOU PARA A SUBIDA NÃO TER SIDO UMA REALIDADE

transmitiu aos essão positiva"

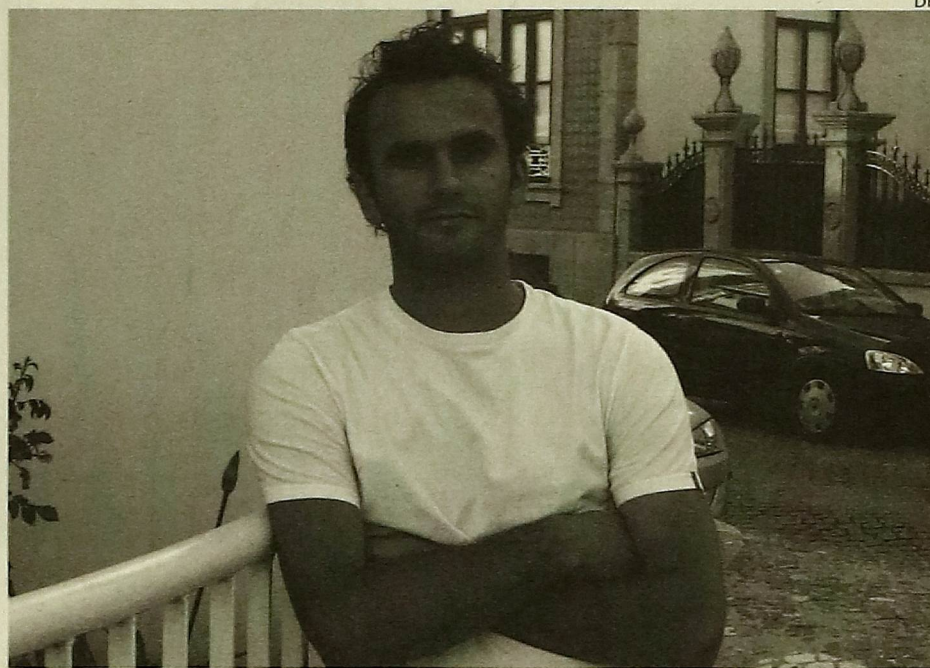
rega a todos os jogos de corpo e alma, deixa litros de suor em campo e chora em muitas derrotas. Regressou ao clube há o plantel nas duas últimas temporadas, mas, terminada a época 2005/06, não foi convidado a renovar. Magoado eundo ele, "para as pessoas saberem o que se está a passar".



culpa tem que ser dividida entre os jogadores, o treinador e a direcção.

De que forma é que divide a culpa?

A parte do treinador, houve mudanças que foram tudo menos normais. Os jogadores também tiveram culpa porque falharam golos e, em um ou outro aspecto, a direcção tem culpa porque nunca transmitiu aos jogadores aquela pressão positiva. Nunca nos disse: "Vamos subir, temos equipa para isso". Por parte de alguns directores, não nos foi dada aquela força que muitas vezes é decisiva. Por exemplo, quando subi no Feirense, todas as semanas elementos da direcção vinham ao balneário dar incentivo aos jogadores.



HOMEM DE ESPINHO

"Adorava continuar por cá"

No seu íntimo havia a certeza de que iria continuar pelo Sporting de Espinho?

O meu desejo era continuar, mas a vida de futebolista é muito incerta e a prova disso é o que me está a acontecer. Gosto muito da cidade e do clube e adorava continuar por cá, mas também não escondo que sou ambicioso e, no meu íntimo, sempre tive a esperança de fazer uma boa época no Espinho e poder dar um salto para um clube

com outros pergaminhos. No entanto, se isso não acontece, era com prazer que ficava no Sporting de Espinho.

Os adeptos fizeram-no sentir em casa, no clube?

Quando um jogador vai para o campo e dá tudo o que tem, os adeptos gostam dele. A massa adepta só tenho a agradecer o carinho com que me tratou dentro e fora do campo; mas também por ser um homem da

casa, quando falhava, os adeptos crucificavam-me. É uma situação natural nos clubes.

Já tem clube onde jogar na próxima época?

A minha situação está complicada. Estou na expectativa para conseguir arranjar uma equipa onde jogar. Esta é uma altura complicada, já que muitos clubes têm as direcções por definir e muitas equipas ainda não têm treinador. Vamos ver. **F.F.**

SP. ESPINHO VAI (RE)CONSTRUINDO PLANTEL

Cinco reforços confirmados

Terminada a temporada 2005/06, a equipa técnica do Sporting de Espinho propôs à direcção fazer uma remodelação quase total no plantel. Segundo Paulo Mendes, vice-presidente do clube responsável pelo futebol sénior, o pedido de Vítor Pereira e seus adjuntos foi aceite porque "há confiança no treinador" e também porque "houve uma redução orçamental significativa para o futebol". "Em relação à época passada, contamos com menos 60 mil euros, por isso tivemos que pensar em contratar jogadores mais novos, que têm ordenados

mais baixos, mas que também tenham valor para jogar no Sporting de Espinho", explicou Paulo Mendes. Da época passada, apenas é certo que continuam - pode haver mais uma ou outra renovação - Mário Felgueiras (mantém-se emprestado pelo Sporting), Rufino, Moisés, Zenha e Hugo. De resto, quase todos os jogadores não foram convidados a renovar. "Apesar do plantel da época passada não ser caro, havia, perante a redução orçamental, ordenados que não podíamos manter", asseverou o vice-presidente do Espinho para o futebol. Pe-

rante tão poucas renovações, as contratações terão que ser muitas. Até ao momento, seis jogadores já assinaram pelos "figres". Ao já sabido Fábio "Espinho" (médio-centro), ex-FC Porto B, juntam-se Mick (extremo-esquerdo), ex-Esmoriz; Hugo Soares (médio-centro), ex-Madalena (Açores); Valença (trinco), ex-Dragões Sandinenses, e Hélder Vasco (trinco/defesa-central), ex-Santa Clara. Todos estes jogadores vieram a custo zero para o Sp. Espinho e, segundo Paulo Mendes, "é impensável o Espinho pagar algo por um jogador". Assim sendo, os "ti-

gres" vão continuar à procura de jogadores que não estejam vinculados a nenhum clube, mas também a tentar emprestados. "Vamos ter uma equipa menos sonante, mas que está a ser construída pensando na imagem do Sporting de Espinho. Queremos um plantel que nos dê garantias de fazer uma época tranquila, não pensando à partida em subidas de divisões".

No que concerne aos juniores do clube que esta época terminaram a sua formação, alguns podem vir a fazer parte do plantel sénior da próxima época. **F.F.**

CASIMIRO, VÍTOR CRUZ E ALBERTO CRUZ

Os três mosqueteiros da Novasemente

Filipe Freixo

Raro é o jogo ou o treino da Novasemente que estes três homens estejam ausentes. Tratam das bolas, dos equipamentos, das inscrições dos jogadores, da marcação de treinos, fazem de árbitro principal e de assistente... fazem tudo o que for necessário para o departamento de futebol da Novasemente funcionar às mil maravilhas. Casimiro tem 53 anos e entrou para o conjunto dos Altos Céus há oito. Mais velho e mais consciente das coisas, Casimiro está desiludido com o



Casimiro, Vítor Cruz e Alberto Cruz, três homens que nunca regatearam esforços para ajudar a Novasemente

DR

futebol popular e, por isso, decidiu deixar o clube. Vítor Cruz é o mais novo (34 anos) dos três. Está há sete anos no clube, sendo jogador durante quatro e director nos últimos três. Alberto Cruz é o mais refilão destes "mosqueteiros". Respira amor ao clube por todos os poros e em qualquer conversa que tem demonstra isso mesmo. Tem 40 anos e "veste" a camisola da Novasemente há uma década.

Três mosqueteiros que não hesitam em puxar da espada para defender a sua dama (leia-se Novasemente).

QUESTÕES

- 1 - Como chegou ao clube e como nasceu a paixão pela Novasemente?
- 2 - De que forma a sua dedicação à Novasemente prejudicou a sua vida pessoal e profissional?
- 3 - Maior tristeza e alegria vivida no clube?

CASIMIRO

"Pela paixão ao clube fui aguentando muitas coisas"

1 - Cheguei ao clube após uma conversa num café, na qual me convidaram para treinar a equipa. Antes, andei muitos anos pelo futebol federado e estive também ligado ao Sporting de Esmoães. Dentro do espírito do total amadorismo, assumi o comando técnico da equipa da Novasemente, porém as coisas não me correram bem e acabei por ficar como director. No entanto, estava à espera de mais. Falta organização ao futebol popular e nestes oito anos que andei por cá fiquei desiludido com muitas coisas e, por isso, a época finda foi a minha última na Novasemente e no futebol popular. Não tenho dúvidas que muitos árbitros vão para um jogo já a saber quem vai ganhar. Isto é gozar com o esforço das pessoas que se levantam cedo ao domingo, que perdem horas e horas para ter uma equipa competitiva. Tirando os amigos que ganhei, o futebol popular só me deu tristezas e desilusões. Por a Novasemente ficava muitos mais anos no fute-

bol popular e foi pela paixão ao clube que fui aguentando muitas situações nos últimos anos, mas... acontecem demasiadas coisas más fora e dentro dos recintos desportivos. No entanto, nem vale a pena falar muito nisso, porque se o começas a fazer ao pormenor eram necessárias muitas folhas de jornal.

2 - De todas as formas. A nível monetário é melhor não entrar em pormenores, senão a minha mulher não me deixa entrar em casa depois de ler a entrevista (risos). Quem se dedica a um clube como eu e os meus colegas fazemos, perde muito tempo, muito dinheiro, mas quem anda por gosto... Sinceramente, não me arrependo das vezes que deixei de trabalhar e de estar com a família, porque estive a trabalhar com amigos e para um clube que gosto.

3 - A tristeza maior foi a descida à 3.ª Divisão e a maior alegria o regresso ao segundo escalão, abrilhantado com a conquista do título da 3.ª Divisão. **F.F.**

VÍTOR CRUZ

"Estou a fazer algo de útil"

1 - Quando o Sporting de Esmoães foi extinto, vim jogar para a Novasemente. Mal deixei de jogar, há três anos, passei para director. A Novasemente é um dos clubes da minha terra e no qual fui ganhando amigos. Se me perguntar porque me dedico ao clube, respondo-lhe que é devido às amizades que ganhei, ao convívio e ao companheirismo que existe. Sinto que na Novasemente estou a fazer algo de útil e isso agrada-me muito.

2 - O tempo que se perde a tratar dos assuntos do clube é tempo que não estamos nem a trabalhar nem com a família. No entanto, já sabia que isso ia ser assim quando aceitei o convite para ser director da Novasemente e, sinceramente, já é difícil imaginar a minha vida sem o stress dos jogos, dos treinos e das reuniões.

3 - A maior alegria foi termos conseguido regressar à 2.ª Divisão, a maior tristeza foi esta época, na 2.ª Divisão, não termos conseguido nada mais do que lutar pela manutenção. Tínhamos equipa para muito mais. **F.F.**

ALBERTO CRUZ

"Aqui ainda vai existindo camaradagem"

1 - Cheguei à Novasemente depois de ter passado pelo Sporting de Esmoães, pela Associação e pelos Águias de Anta. Este foi sempre um clube que gostei e, por isso, foi com orgulho que acabei cá a minha carreira de futebolista. Neste clube criei amigos, que me levaram a continuar mesmo depois de ter deixado de jogar. Adoro as pessoas que giram à volta da Novasemente, por isso já estou cá há 10 anos. Aqui ainda vai existindo camaradagem, algo que no futebol popular em geral se tem perdido. Antigamente, terminava um jogo e as duas equipas iam beber um copo, agora... há muita rivalidade.

2 - Não posso dizer que prejudicou. A minha vida está estabilizada há alguns anos e o tempo que passo na Novasemente não me prejudica muito. Obviamente que podia passar mais tempo em casa, mas a família compreende porque sabe que me sinto bem a trabalhar para a Novasemente.

3 - A maior alegria foi o título da 3.ª Divisão na época passada e a tristeza a descida ao mesmo escalão. **F.F.**

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -
Gabinete de Contabilidade
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

JUSTINO
GODINHO
LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA
Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

OFICINA DE
PICHELARIA
António
Faustino
Rua 62 N.º 619
Tlm.: 96 673 61 16
Tel. 22 732 80 79

VOLEIBOL - SAÍDAS NO SCE E AAE

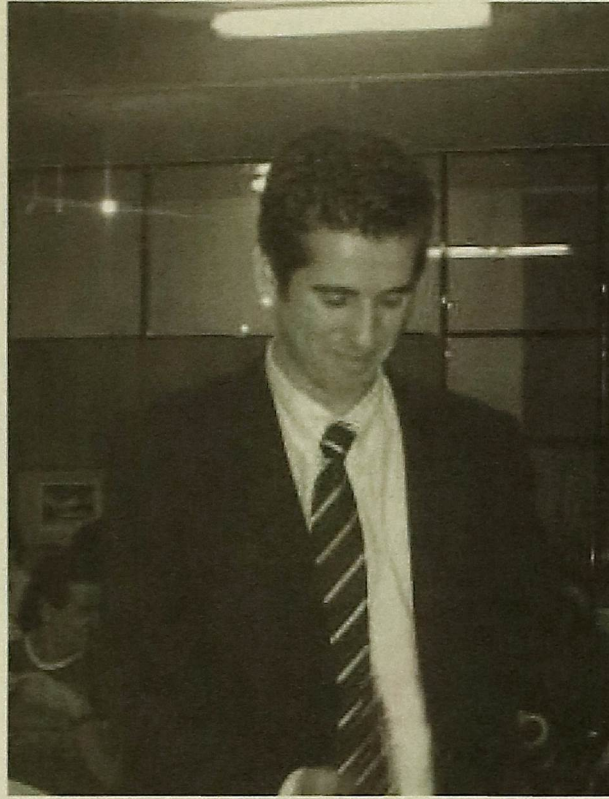
Rui Mota rumo ao Esmoriz

Filipe Freixo

Depois das entradas de Roberto Reis e Hugo Ribeiro, o plantel do Sporting de Espinho voltou a sofrer mexidas, saindo exactamente um zona 4 e um líbero. O zona 4 que saiu apanhou todos de surpresa. Trata-se de Rui Mota, a grande sensação da temporada no plantel do campeão nacional. Já a saída do líbero Paulo Fonseca era esperada. Apesar de ter feito uma boa época, Paulo Fonseca, que segundo o MV apurou deverá estar a caminho do Leixões, nunca deu real segurança defensiva ao Sp. Espinho. "Saio triste, mas de consciência tranquila. Dei sempre o meu melhor", afirmou Paulo Fonseca, que depois da entrada de Hugo Ribeiro perspectiva-se que ia ter imensas dificuldades em jogar regularmente. Essa foi também umas das razões que levou Rui Mota a deixar o Sp. Espinho e rumar ao (vizinho e rival) Esmoriz, mas não a única: "Actualmente, o Sporting de Espinho é uma equipa

profissional e, como já tinha afirmado ao vosso jornal, a minha vida profissional mudou, por isso iria ser complicado conciliar o horário dos treinos com o do trabalho. No Esmoriz, os treinos são mais tarde e para mim vai ser muito melhor". Em relação ao facto da concorrência ter aumentado com a entrada de Roberto Reis, Rui Mota foi humilde o suficiente para admitir que ia ter a "vida dificultada" e este facto foi também uma das razões que o levou a mudar de ares. "No Esmoriz vou ter mais hipóteses de jogar, o que é muito importante para mim", asseverou Rui Mota. O "ex-tigre" explicou também que os responsáveis do Espinho "não ficaram contentes" com a sua saída, mas "compreenderam" as suas razões. Nesta altura de despedida, Rui Mota afirma que sai "mais jogador". "Depois de uma época a jogar com os melhores, é lógico que se aprende muito", confessou o reforço do Esmoriz.

Quem também se mudou para a turma da



Rui Mota já não é "tigre"

Barrinha foi Nuno Rocha, jogador que esteve ao serviço da Académica de Espinho na época passada. Os "mochos" perderam igualmente o líbero Filipe Cruz,

que depois de uma época muito boa, vai representar o Vitória de Guimarães. No que concerne a entradas na AAE, ainda nada está oficializado.

NATAÇÃO

Torneio Vila de Anta

Elisa Silva

Em dia (sábado) do 13º aniversário da elevação da freguesia a vila, realizou-se, na Piscina Municipal de Espinho, o 1º Torneio Vila de Anta de Natação. Organizada pelo Sporting de Espinho e pela Associação de Natação de Aveiro, a prova contou com a presença de sete clubes: Leixões, Associação Estamos Juntos, Clube Desportivo de Estarreja, Feirense, Clube Desportivo do Campinho, Futebol Clube de Moselos e, naturalmente, Sp. Espinho. A competição realizou-se por eliminatórias, sendo que os seis melhores nadadores masculinos e femininos passavam à final. Patrícia Silva (na final obteve o 1º lugar nos 100m Bruços e o 2º nos 100m Mariposa) e Inês Dias (3º posto nos 100m Bruços) foram as nadadoras "tigres" a atingir a final. No sector masculino, Alexander Cardoso (1º lugar nos 100m Costas e 2º nos 100m Mariposa); Luis Moreira (2º lugar nos 100m Livres); Pe-



Napoleão Guerra (de óculos de sol), presidente da Junta de Anta, entre os nadadores do SCE

dro Costa (1º lugar nos 100m Livres) e Miguel Silva (5º lugar nos 100m Costas) imitaram as suas colegas.

Na prova de estafeta, o Sp. Espinho também esteve a bom nível, vencendo em masculinos e obtendo o 3º lugar na

competição feminina.

Sincronizada exibiu-se

Paralelamente à pura, a natação sincronizada do Espinho também esteve em acção no pretérito sábado. As

nadadoras "tigres" deslocaram-se até Condeixa, isto para marcar presença nas comemorações do 2º aniversário da Piscina Municipal local. Carla Dias, Helena Tavares, Joana Silva e Rita Freitas, encantaram os presentes.

HÓQUEI EM PATINS

Já é tarde

Depois de duas derrotas pesadas e de ter perdido as hipóteses de regressar à 1.ª Divisão, a Académica de Espinho decidiu mostrar o seu verdadeiro valor, vencendo, no passado sábado, a Juventude Ouriense, líder da Zona Norte da 2.ª Divisão.

Os "mochos" entraram com grande determinação na partida, tendo, por intermédio de Paulo Almeida, inaugurado cedo o marcador. No

segundo tempo, a Académica chegou ao 3-0 com dois golos de Luís Filipe Peralta. Os de Ourém ainda fizeram o 3-1, mas José Sousa e Luís Filipe Peralta não deram veleidades aos forasteiros, que perto do final fechou as contas do marcador (5-2).

A três jornadas do fim, a Académica de Espinho manteve o 7º lugar e, no sábado, defrontam, fora, o Riba D' Ave (21h00). **E.S.**

HÓQUEI EM CAMPO

Quem te viu...

Arrancou no pretérito fim-de-semana a fase final do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, mas para a Académica de Espinho mais valia tal não ter acontecido. Numa competição que vai ter seis jornadas, os "mochos" não conseguiram vencer as duas primeiras, provando, uma vez mais, que lutar pelo título é uma utopia. No sábado, os academistas ainda empataram com o U. Lamas (2-2), o mais forte candidato

ao título, mas no domingo... foram humilhados pelo Louzada. Os portuenses bateram a Académica por 7-0. Sim, 7-0! Uma exibição paupérrima, que envergonhou a história longa e recheada de sucessos da Académica de Espinho. Quem te viu e quem te vê Académica!

O campeonato só volta no dia 10 de Junho, com os academistas a viajar até Lisboa para defrontar o Futebol Benfica. **E.S.**

ANDEBOL - FORMAÇÃO

O pleno

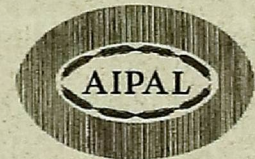
Vira o disco, continua a tocar boa música. Trocando por miúdos, mais uma jornada, mais uma série de vitória para os escalões de formação do Sporting de Espinho. Os juniores foram a S. M. Feira derrotar o Feirense (21-19), já os juvenis tiveram pela frente o mesmo adversário, mas, em casa, esmagaram os feirenses (43-13). Os iniciados tiveram jornada dupla: no sábado, venceram em casa o ABC (28-24) e no domingo, derrotaram, fora de portas, a Académica de São Mamede, por 27-24. **E.S.**

FUTSAL

Chegou ao fim

Numa época de derrotas, a Novasemente não podia deixar de a terminar... a perder. No sábado, os antenses foram derrotados, fora de portas,

pelo Nogueirense, por 7-6. O conjunto dos Altos Céus terminou o campeonato no antepenúltimo lugar (cinco vitórias, três empates e 18 derrotas). **E.S.**



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

FOTO-LEGENDA

Já cheira a praia...



Na última semana, os termómetros portugueses têm estado sempre no vermelho. Desde a passada sexta-feira que os portugueses, em geral, e os espinhenses, em particular, disseram adeus aos sobretudos e aos casacos quentes, para receberem, com muito gosto, as roupas diminutas do Verão. Muitos aproveitaram a oportunidade para trabalhar para o bronze, enquanto que outros ansiavam por uma sombra que fosse para se refrescarem. Já não era sem tempo... N.N.

FILINTO MOTA NOVO STAND EXPOSIÇÃO - ESPINHO -

FILINTO MOTA dá mais um passo importante na aproximação aos seus clientes.

Com a abertura deste novo espaço de exposição de viaturas, vamos poder oferecer, também em Espinho, um serviço de confiança, com mais de 70 anos no mercado.

Visite-nos, temos uma lembrança para si.

FILINTO MOTA 
CONCESSIONÁRIO CITROËN

FILINTO MOTA, SUCRS., S.A. - ESPINHO
Avenida 24, n.º 225 • 4500 Espinho
Tel./Fax: 227 327 253
www.filintomota.pt

